

A revista Diálogos da Extensão é uma publicação anual da Pro-Reitoria de Extensão do IFRN destinada a divulgar os projetos realizados nos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, por meio de relatos das experiências vivenciadas dando oportunidade da socialização com a comunidade das práticas de extensão desenvolvidas por servidores e discentes do Instituto

Presidenta da República
Dilma Vana Roussef

Ministro da Educação
Renato Janine Ribeiro

Secretario de Educação Profissional e Tecnológica
Marcelo Machado Feres

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Reitor
Belchior de Oliveira Rocha

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
José Yvan Pereira Leite

Pró-Reitor de Administração
Juscelino Cardoso de Medeiros

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Wyllys Abel Farkatt Tabosa

Pró-Reitor de Ensino
José de Ribamar Silva Oliveira

Editor
Régia Lúcia Lopes

Coordenador da Editora do IFRN
Paulo Pereira da Silva

Conselho editorial
Isis Maria Martins de Lima Varela Barca
Jozilene de Souza
Marcelo Henrique Carneiro Camilo
Maria Valiene Gomes de Oliveira
Sandra Maria da Nóbrega

Todos os direitos reservados

Divisão de Serviços Técnicos. Catalogação da publicação na fonte.

Biblioteca Sebastião Fernandes (BSF) – IFRN

R454 Revista Diálogos da Extensão / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Pró-Reitoria de Extensão. – Vol. 1, n. 1 (2015)- . Natal: IFRN, 2015-

v. : il. color.

Anual.

Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

ISSN 2447-7192

1. Educação profissional. 2. Extensão educacional. 3. Projetos de extensão – IFRN. 4. Desenvolvimento Social – Comunidade. I. Brasil. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Pró-Reitoria de Extensão.

CDU 377

DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Charles Bamam Medeiros de Souza

FOTOGRAFIAS

Daniel Ferreira Torres
Marcus Vinícius Duarte Sampaio
Marcus Vinícius de Faria Oliveira
Robson Carvalho

REVISORES

Fernando Antonio da Silva
Régia Lúcia Lopes

CONTATOS

Editora do IFRN

Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol. CEP: 59015-300 - Natal-RN. Fone: (84) 4005-0763
Email: editora@ifrn.edu.br

As ações de extensão desenvolvidas pelo IFRN remontam sua antecessora, a “Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte”, a qual, já nos anos de 1992, iniciava projetos de cunho educacional para atendimento a demandas da comunidade. Os primeiros projetos desenvolvidos nesse âmbito levaram alunos do antigo curso de “Saneamento” para cidades do interior do Rio Grande do Norte, fazendo naquele momento, a extensão da teoria, aliada à prática profissional, em benefício da comunidade. Os alunos organizados em grupos de áreas de conhecimentos, após iniciarem o semestre letivo e compreenderem os aspectos teóricos e práticos de sua profissão, iam para o campo realizar levantamentos de dados, fazer projetos e propor soluções muitas vezes simples, mas que deixavam na comunidade a marca do saber produzido na Instituição.

A Lei no. 11.892/2008, que criou os Institutos Federais, coloca como uma das finalidades e características dessas instituições, o desenvolvimento de programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica. Esse desafio, aliado à diversificação de ofertas de cursos em vários níveis, modalidade de ensino e áreas de conhecimentos requer a sistematização das ações que podem ser empreendidas por servidores com a participação fundamental de discentes, sejam como bolsistas ou voluntários, e que possam, de fato, se constituir em ações de extensão. Dessa forma, a promoção de ações de extensão atua no ciclo virtuoso da geração do conhecimento, socialização do saber e retorno para instituição do saber transformado, promovendo, então, a formação cidadã, o crescimento profissional e, ao

mesmo tempo, colaborando com o desenvolvimento de onde a instituição está situada. As ações de extensão devem, portanto, estar articuladas com as demandas da sociedade com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

A partir dessa nova institucionalidade, o fazer da extensão se amplia cada vez mais, fazendo-se merecedor de valorização e importância no cenário institucional com a criação do Programa de Apoio Institucional à Extensão-IFRN, a partir de 2011, quando passam a ser apoiados 70 projetos desenvolvidos nos campi em funcionamento naquele momento, com recursos alocados pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e com apoio de recursos próprios dos campi. Além desses projetos, o instituto vem captando recursos junto ao Programa de Extensão Universitária – PROEXT, para o desenvolvimento de programas e projetos no âmbito de seus campi, dentre outros órgãos de fomento. O número de projetos vem, ano a ano, se ampliando e, em 2014, foram fomentados 91 projetos, que são desenvolvidos por docentes e técnicos administrativos com apoio de alunos bolsistas e voluntários. Essas ações estão consubstanciadas nos objetivos do IFRN, promovendo a integração da Instituição com a comunidade, e contribuindo para a formação de discentes e para o desenvolvimento da comunidade local.

A extensão no IFRN busca atuar em consonância com atividades de ensino e pesquisa e desenvolve importantes projetos que possibilitam o intercâmbio de práticas e transferência de conhecimento para a sociedade.

Traduzem, portanto, o nosso fazer acadêmico e nossa expertise no campo da educação profissional, sem perder de vista e ressaltando, a formação humana e cidadã, de modo a promover o desenvolvimento social da comunidade e dos discentes.

É por tudo isso que a PROEX/IFRN tem a imensa satisfação de apresentar o primeiro número da Revista Diálogos da Extensão que brinda a comunidade com a publicação de uma coletânea de 20 relatos de experiências vividas ao longo da execução de projetos nas áreas temáticas de cultura, comunicação, educação, saúde, trabalho e tecnologia e produção.

Os projetos foram fomentados com recursos dos Editais de 2012 a 2014 e com apoio dos campi. Os relatos foram selecionados por meio do Edital 06/2014-PROEX e constituem

um espaço de divulgação de importantes ações de extensão desenvolvidas pelo IFRN.

Trata-se de um desafio a ser persistido e também uma primeira análise crítica do que fazemos no contexto geral das nossas práticas extensionistas, com o intuito de buscar, cada vez mais, consolidar uma política de extensão e uma cultura interna que ampliem as 'relações com o ensino, a pesquisa e a sociedade.

Esperamos que, nos próximos números, novos relatos sejam apresentados, fortalecendo assim a extensão como estratégia para o desenvolvimento territorial sustentável e cidadania. Boa Leitura!



Régia Lécia Lopes
Pró-Reitora de Extensão

Fonte: Arquivo do autor

PROJETO CASA AMARELA: UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO	5
PROGRAMA MULHERES MIL: A OPORTUNIDADE DE RESGATAR UM SONHO	9
LAZER E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE	13
EDUCAR PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL: VALORIZAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO NATALENSE	17
DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPUS CAICÓ: CRIANDO RAÍZES PARA VOLTAR E EXPONDO MOTIVOS PARA FICAR	21
CIDADANIA, EXCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS: LIMITES E DESAFIOS DA CIDADANIA CONCRETA	26
AGRESTE SOLIDÁRIO	29
BADMINTON: AMPLIANDO A CULTURA ESPORTIVA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARNAMIRIM	32
SHOW DA QUÍMICA: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	36
PAPO NEGÓCIO	39
NÃO EXISTE IDADE PARA APRENDER: INCLUSÃO DIGITAL E LETRAMENTO DE IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	42
INCLUSÃO DIGITAL DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DO SERIDÓ	45
NEPP - NÚCLEO DE EXTENSÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL	48
INCLUSÃO DIGITAL PARA IDOSOS: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOCENTE EM PROJETO DE EXTENSÃO NO CAMPUS NATAL – ZONA NORTE	51
NÚCLEO DE LÍNGUAS DO IFRN CAMPUS MOSSORÓ NUPEL/MO	55
CORAL INFANTIL DO IFRN CIDADE ALTA: EM CADA CANTO, UMA VIDA; EM CADA VIDA, UM ENCANTO	59
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS E CORPORAIS: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA A COMUNIDADE DO MATO GRANDE/RN	63
ESPAÇO DE VIVÊNCIAS E HISTÓRIAS COM OS VELHOS CAMARAENSES	67
CONQUISTE SUA VAGA NO MERCADQ DE TRABALHO	70
CAPACITAÇÃO NO USO DA LOUSA INTERATIVA	73



PROJETO CASA AMARELA: UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO

Mára Beatriz Pucci de Mattos¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência do Projeto de Extensão Casa Amarela – INTERARTE IFRN/CAPS, enquanto processo educativo, artístico-cultural de inclusão de pessoas com transtorno mental e dependência, desenvolvido no *Campus* Natal – Cidade Alta, do IFRN. O projeto é metáfora do sonho do artista Van Gogh e se consolida nas práticas colaborativas de uma equipe multidisciplinar, integrada por docentes, psicóloga, alunos e estagiários do curso de Produção Cultural e dos Centros de Atenção Psicossocial, compromissados com acesso à educação e ao direito cultural. O artigo divide-se em introdução, desenvolvimento e considerações finais, utilizando-se da metodologia do DBAE, portfólio e voluntariado para oferta de curso em pintura, desenho, dança e papel reciclado. A relação entre o IFRN e a sociedade instaura um processo terapêutico, que ressignifica estigmas históricos e ameniza o sofrimento emocional para reinserção social de pessoas, para o gozo do direito cultural e do exercício pleno da cidadania.

Palavras-chave: Inclusão. Arte. Equipe multidisciplinar.

1 INTRODUÇÃO

O quadro “A Casa Amarela”, óleo sobre tela, pintado em setembro de 1888 pelo artista holandês Vincent Van Gogh, retrata o sonho de formar uma confraria de artistas em permanente diálogo com a arte. O prédio do *Campus* Natal – Cidade Alta, do IFRN, restaurado em 2009, na sua cor e nos seus ideais, guarda similaridade com o sonho de vida de Vincent Van Gogh: constituir um centro cultural e educativo e manter uma equipe multidisciplinar, comprometida com a formação humana, na perspectiva da “arte para todos”.

A história da arte evidencia o descaso frente à doença mental e à sua consequente exclusão

presente na vida de Van Gogh e de Arthur Bispo do Rosário. Criado em 2011 pela coordenadora e professora Mára Beatriz Pucci de Mattos, o Projeto de Extensão Casa Amarela incorporou dois cursos na área de pintura e desenho de histórias em quadrinhos, culminando com uma exposição da produção artística dos alunos na Galeria de Arte.

Em 2012 e 2013, o Projeto Casa Amarela trabalhou a autonomia dos sujeitos e a produção artística, promovendo a convivência com pessoas com transtorno mental, surdos e moradores de rua, qualificando o trato docente com a diversidade. No ano de 2013, a parceria do IFRN com o Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil (CAPS)- Natal, criou um espaço de

¹ Professora de Artes, Mestre em Educação e Doutoranda em Educação pela Universidade do Minho.

reinserção de, aproximadamente, 15 pessoas com deficiência, perfazendo um total de mais de 200 alunos da comunidade envolvidos no projeto e em eventos artístico-culturais, que responderam bem à inclusão. Participaram da concepção do Projeto de Extensão Casa Amarela INTERARTE IFRN/CAPS as professoras Mára Beatriz Pucci de Mattos (IFRN), Maria das Graças Pinheiro Abrantes (CAPS) e a psicóloga Maria da Conceição Araújo Valença (CAPS).

O agir inclusivo mobilizou um contingente de profissionais para ofertar, em 2014, quatro cursos de desenho, pintura, dança e reciclagem de papel, forjando a brecha da exclusão para reinserção social e sustentabilidade. Na sua 3ª fase, o projeto envolveu o IFRN e a Secretaria Municipal de Saúde, por meio dos Centros de Atenção Psicossocial de Natal, no compromisso educativo com a qualidade de vida de pessoas com transtorno mental. Novas metodologias da arte permitem aos aprendizes construir conhecimentos, habilidades e competências para expressão criativa e profissionalização. O encerramento anual do projeto culmina com uma exposição coletiva, na Galeria de Arte, que possibilita a inserção dos alunos no mercado das profissões e da arte.

O Projeto Casa Amarela tem como intuito fomentar parceria entre IFRN, secretarias municipais, CAPS e comunidade, de modo a incluir pessoas, com ou sem dependência ou deficiências, nos cursos de extensão do Campus Natal – Cidade Alta do IFRN. Além disso, o presente projeto assegura o convívio com a diversidade, bem como o acesso ao direito cultural e à educação pública gratuita para o exercício da cidadania, desenvolvendo também uma cultura de reciclagem e o esforço para reintegrar pessoas da comunidade no processo de escolarização.

Este artigo apresenta-se dividido em introdução, desenvolvimento, considerações finais e referências. O voluntariado, o portfólio e a Discipline-Based Art Education apresentam-se como opções metodológicas para incubar novas aprendizagens e incentivar a reinserção de pessoas com deficiências ou dependências distintas no mercado das profissões, condicionado ao potencial criativo dos indivíduos. Van Gogh pressentia um renascimento pela arte: “[...] tenho a impressão de que nós mesmos não servimos mais do que como intermediários. E que somente a nova geração poderá viver em paz. Sem levar isso em conta, nossos deveres e as possibilidades de ação se tornarão mais claras somente através de nossa experiência” (BONGER, 2008, p. 291).

2 DESENVOLVIMENTO

Laços culturais e afinidades com base em memórias comuns constituem elos entre membros de associações e comunidades globais. Constituídos como indivíduos, segundo Iván Izquierdo (2011), os seres humanos têm necessidade de agrupamentos, sendo essa interação mais intensa em membros de confrarias mais evoluídas.

Na Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), o direito cultural, como bem jurídico, equiparou o termo patrimônio público à cultura, arte e história do povo brasileiro; determinou a competência da União, Estados, Distrito Federal e dos Municípios para proporcionar os meios de acesso à cultura. O texto constitucional de 1988 consagrou os valores vetores da sociedade brasileira e os direitos – disciplinados e respeitados.

O desafio atual aos educadores reside no reconhecimento e na efetiva adoção de políticas, meios e ações, para que os direitos culturais sejam respeitados e forjados no exercício do poder por um conjunto de pessoas que, segundo Wallerstein (1997), integram a realidade social, universal ou particular, enquanto arena de batalhas sociais.

No Projeto Casa Amarela, três metodologias estão em harmonia: metodologia de desenvolvimento básico da arte educação; metodologia do portfólio; metodologia do voluntariado. Na primeira, a contextualização histórico-social, a estética e a apreciação crítica fundamentam a criação artística; na segunda, o portfólio registra e armazena dados de observações, análises críticas e produções artísticas de cada aluno, evidenciando o nível de qualidade de seus itinerários formativos; na terceira, o voluntariado celebra as trocas e permuta a docência com a discência, desafiando o professor a abrir espaço para que os alunos exercitem habilidades e saberes adquiridos durante a escolarização e a vida, cooperando com o conhecimento dos colegas e evitando o individualismo.

A alternância de papéis leva à exclusão do medo de se expor e apresentar suas ideias e convicções, valorizando conhecimentos da família, escola, sociedade e cultura, com vistas ao desenvolvimento dual do cérebro – segundo Edwards (2003), habilidade global –, o diálogo e a prática crítico-reflexiva para criar inteligência plena.



Figura 1: Alunos em atividades no projeto

Fonte: Arquivos do autor

A arte torna-se ferramenta terapêutica para dirimir dilemas causados pela exclusão e cria uma dinâmica de fruição e participação nos eventos e ações educativas, articulando ensino, pesquisa e extensão, base da relação transformadora entre o IFRN e a sociedade.

O compartilhamento cria laços de confiança, apoio mútuo, segundo Young (2007), e infraestrutura sobreposta à hierarquia funcional, determinando o grau de sucesso alcançado no projeto. A equipe multidisciplinar tornou-se meio/instrumento de apropriação afetiva do Campus Natal – Cidade Alta, por agregar professoras e alunos do IFRN, docentes, psicóloga e estagiários do CAPS, que participam das atividades do projeto. A arte no “velho casarão”, da antiga Escola de Ofícios, por sua vez, torna-se uma referência de aprendizagem e de inclusão social.



Figura 2: Materiais produzidos por alunos do projeto

Fonte: Arquivos do autor

Nos empreendimentos do Projeto Casa Amarela, a avaliação é feita a partir da frequência do aluno, da qualidade e da quantidade de trabalhos e da participação na exposição na Galeria de Arte. Para Paulo Freire (2011), o aprendizado associa-se à tomada de consciência da situação real vivida pelo educando e ao diálogo como condição para inovar os modos pedagógicos e a produção da inteligência coletiva.

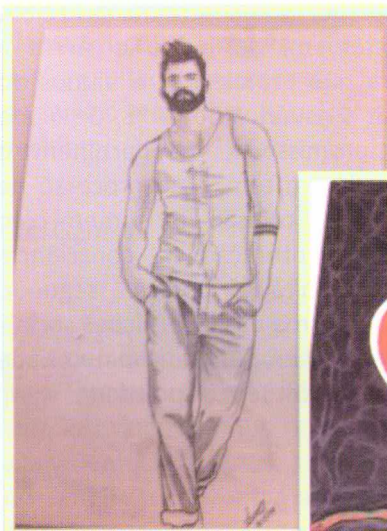


Figura 3: Obras produzidas por participantes do projeto

Fonte: Arquivos do autor

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Casa Amarela, como espaço de diálogo e compartilhamento de poder, revisa as formas de relacionamento da instituição IFRN com segmentos populares estigmatizados pela deficiência e pela dependência. A partir do momento em que a sociedade se apropria dos espaços do Campus Natal – Cidade Alta, vislumbra-se o exercício da cidadania.

As experiências formativas de extensão gratuitas, na área de artes, já incluíram mais de três centenas de pessoas da comunidade de Natal. A parceria com os Centros de Atenção Psicossocial evidencia melhoria da qualidade de vida para a coletividade e maior entendimento dos propósitos da arte, pois, segundo Jimenez (1999), enseja autonomia e o desafio de reconciliar as provocações individuais com a prática coletiva.

O Campus Natal – Cidade Alta ostentou uma reforma, a qual trouxe à edificação novos sentidos e significados. Ao refletir sobre condicionantes e elitismos históricos de acesso à arte, repensa-se a ação do poder público e os entraves que ainda persistem para garantir o direito à educação e à cultura à comunidade. Nesse sentido, o Projeto Casa Amarela intervém, de forma orgânica e colaborativa, para que professores e alunos do IFRN, profissionais e usuários do CAPS, de modo conjunto e compromissado, compartilhem o que de melhor cada um tem. Esse processo de emancipação nasce da relação do homem com sua cultura para estruturação da consciência crítica e ação comunitária, porque, segundo UNESCO (1994), a reforma das instituições sociais depende da convicção, empenho e boa vontade dos indivíduos que constituem a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BONGER, Johanna. **Biografia de Vincent Van Gogh por sua cunhada Johanna Antonette Bonger**. Trad. William Lagos. Porto Alegre: L&PM, 2008.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5/10/1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 26 jul. 2012.
- EDWARDS, Betty. **Exercícios para desenhar com o lado direito do cérebro**. Trad. Heitor Pitombo. 1. Reimp. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- EISNER, Eliot. **The Role Of Discipline-Based Art Education in America's Schools**. Getty Education Institute for the Arts: Los Angeles, USA, 1988.
- FREIRE, Paulo. **Educação com prática de liberdade**. 14ª ver. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999.
- IZQUIERDO, Iván. **Memória**. Porto Alegre: [S.n.], 2011.
- UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Salamanca: Espanha, 1997. Disponível em: <www.direitoshumanos.usp.br/documentos/trata>. Acesso em: 27 jun. 2012.
- WALLERSTEIN, Immanuel. **As Ciências Sociais no século XXI**. Trad. Carina Morgado. New York: Free Press, 1997. Disponível em: <http://www.historiagora.com/dmdocuments/Historia3_ciencias_sociais_seculo_XXI.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2014.
- YOUNG, Trevor L. **Gestão eficaz de projetos**. Trad. Henrique Amar Rêgo Monteiro. São Paulo: Clio, 2007.

PROGRAMA MULHERES MIL: A OPORTUNIDADE DE RESGATAR UM SONHO

Ideize. B. Medeiros¹

RESUMO

Este relato de experiência da execução do Programa Mulheres Mil tem como objetivo analisar a implantação do Programa, inserido no ano de 2012, no IFRN, Campus São Gonçalo do Amarante, tendo como público-alvo mulheres pertencentes às comunidades que apresentam vulnerabilidade, no município de São Gonçalo do Amarante/RN. Para isso, descrever-se-á a forma como o programa foi organizado na Instituição, as buscas ativas nas comunidades, as principais ações, a importância com as parcerias e os resultados obtidos. Como principais resultados, percebeu-se que o Instituto passou a identificar as necessidades sociais do município, e, entre as alunas, observou-se o resgate de um sonho adormecido.

Palavras-chave: Programa Mulheres Mil. Inclusão social. Gênero.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Mulheres Mil, iniciado em 2005 no Brasil, é decorrente da cooperação internacional Brasil-Canadá. Contou com a ousadia e coragem do IFRN, na época Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Cefet), com o lançamento de um projeto de extensão que ofereceu capacitação para camaréiras. O resultado foi tão impactante no Canadá, que a Associação dos Colleges Comunitários Canadenses e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), no Brasil, resolveram construir um projeto e ampliar para os demais estados brasileiros nascendo então o Programa Mulheres Mil. O Programa Mulheres Mil – Educação, Cidadania

e Desenvolvimento Sustentável, foi instituído pela Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011, está inserido no Plano Brasil sem Miséria, sendo atualmente executado pelos Institutos Federais no âmbito do Programa de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), integrante das políticas públicas do Governo Federal.

Adaptado à realidade do município de São Gonçalo do Amarante, onde o programa foi instituído para oferecer formação profissional e tecnológica às mulheres em situação de vulnerabilidade social, melhorando as condições de vida em que elas e suas famílias vivem. O programa prevê a sistematização de um plano educacional que possibilite a elevação da escolaridade e a inclusão das mulheres no

¹ Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação, Gênero e Diversidade – NEGÊDI, Campus São Gonçalo – Instituto Federal do Rio Grande do Norte, IFRN. E-mail: ideize.medeiros@ifrn.edu.br.

mercado de trabalho por meio da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ligados ao Programa Mulheres Mil, fundamentados na metodologia do sistema de acesso, permanência e êxito.

Embora o Programa Mulheres Mil tenha uma metodologia própria, a Instituição construiu uma forma específica, vinculada à realidade regional e ao público-alvo. Os cursos ofertados no campus São Gonçalo do Amarante foram de Zeladoria, com carga horária de 164 horas; Auxiliar em Administração e Introdução à Informática, ambos com 160 horas, destinados às mulheres das comunidades do entorno do campus que, por muito tempo, tiveram seus sonhos adormecidos por falta de oportunidades. Além de estimular o aumento da escolaridade, esses cursos trabalharam aspectos sociais como os direitos e saúde da mulher, ética e cidadania, qualidade de vida e relações humanas no trabalho e na família.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo resumido é relatar brevemente a experiência da implantação do Programa Mulheres Mil no Campus São Gonçalo do Amarante, destacando a importância desse Programa para a promoção da igualdade de gênero na região em que o Campus está instalado.

2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus São Gonçalo do Amarante decidiu fazer parte de um programa que vem promovendo a inovação na cultura institucional a partir do momento em que os cursos ofertados contemplam as características de cada comunidade do município, proporcionando às mulheres oportunidade de acesso à educação e ao mundo do trabalho, promovendo, assim, o crescimento humano, melhoria das condições de vida sociocultural e econômica e promoção da cidadania.

No momento da implantação do programa no IFRN – Campus São Gonçalo do Amarante, no ano de 2012, buscou-se, primeiramente, apresentar e discutir o guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito aos docentes e técnicos-administrativos que iriam participar do programa (Figura 1). Nesse momento, foi realizada uma oficina organizada pela equipe pedagógica e pela coordenação do programa no âmbito do Campus. Dividiu-se o guia metodológico para 3 (três) grupos de docentes, que iriam ministrar aulas no programa, e cada grupo ficou com um tema.

Os temas discutidos foram: 1. A implementação do Projeto Mulheres Mil, conceito e o plano de comunicação; 2. Módulo permanência e êxito; 3. Serviço de assistência e apoio à educanda. Esse guia foi um instrumento facilitador no processo de implantação, nas ações, no acolhimento e na estruturação do desenvolvimento e qualificação.



Figura 1: Apresentação e discussão do guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito

Fonte: Arquivos do autor

No segundo momento, reuniram-se a Direção-Geral do Campus, a representante da equipe pedagógica e os parceiros da gestão do município para decidirem quais as comunidades que seriam atendidas no programa (Figura 2).



Figura 2: Reunião para definir quais comunidades seriam atendidas pelo Programa

Fonte: Arquivos do autor

Foram selecionadas previamente 6 (seis) comunidades, porém somente 3 (três) foram acolhidas para o momento de implantação. Essas comunidades escolhidas para este primeiro momento foram: Padre João Maria, Coqueiros

e Sítio Jacaraú. Para o ano seguinte ficaram Serrinha, Guandupa e Barreiros. Depois da escolha, agendamos as visitas para apresentação do programa nas 3 (três) primeiras comunidades. Realizamos a primeira reunião na comunidade Padre João Maria, na sede do CRAS – Centro de Referência de Assistência Social. A segunda foi realizada com mais 2 (duas) comunidades: Coqueiros e Sítio Jacaraú, na escola municipal de Coqueiros.

Foram ofertadas 100 vagas, distribuídas em 4 (quatro) turmas, sendo 2 (duas) para cada turno. Na amostra das 100 mulheres selecionadas que ingressaram nessas turmas, 55 delas têm ensino fundamental incompleto; 7, ensino fundamental completo; 15, ensino médio incompleto; e 5, ensino médio completo. Elas recebem entre meio e um salário mínimo, e 78% têm filhos. As atividades da implantação do programa foram iniciadas com uma aula inaugural no Teatro Municipal Prefeito Poti Cavalcanti, no dia 26 de novembro de 2012, com a presença do Reitor do IFRN, do Diretor-Geral do Campus e do prefeito do município e outras autoridades. Em 5 de dezembro de 2012, nas dependências do Instituto, começaram as aulas oficialmente dos cursos e foram concluídas em 25 de abril de 2013. O percentual de evasão foi de 6%, por motivo de trabalho e mudança de endereço para outro município.

O Programa Mulheres Mil vem sendo um instrumento transformador na vida de muitas mulheres atendidas, incentivando o aumento da escolaridade e elevando a sua autoestima. Tudo isso pode ser confirmado no depoimento da aluna Maria Lúcia da Silva, do curso de Zeladoria, no encerramento das aulas:

Falar do curso Mulheres Mil pra mim é falar de uma conquista de um sonho que estava adormecido. Mas, a partir do dia em que entrei nesta instituição, comecei a acreditar que sou capaz de realizar meus desejos. Faz 13 anos que parei de estudar, então este curso para mim foi uma oportunidade para sair em busca dos meus sonhos. E agora vou dar início a uma nova etapa após Mulheres Mil, e a primeira coisa é voltar a estudar, para poder ter mais conhecimento e assim ter como ajudar a minha comunidade, já que faço trabalho comunitário na Igreja Católica.

O projeto de extensão Práticas Corporais: Mulheres Mil em Movimento, idealizado durante a oficina de qualidade de vida pela professora de

educação física Iracyara Maria Assunção de Souza e pelos bolsistas Murilo Éden da Silva e Pedro Rangel Barbosa dos Santos, teve uma boa aceitação pelas mulheres, e algumas delas solicitaram a continuação desse projeto (Figura 3). A aluna Francisca de Assis, do curso de Zeladoria, assim nos falou: “achei ótima as palestras de qualidade de vida, aprendi muito, e os alongamentos, o banho de piscina me deixaram relaxada, dormi muito bem à noite depois das atividades”.



Figura 3: Projeto de extensão Práticas Corporais: Mulheres Mil em Movimento

Fonte: Arquivos do autor

Dando continuidade aos projetos, foi ofertado para as alunas matriculadas no curso de Zeladoria um curso extracurricular de olericultura básica e orgânica (Figura 4), ministrado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/RN), um dos nossos colaboradores. Nesse curso as alunas aprenderam a construir canteiros para produção de folhagens e a produzir húmus orgânicos. As que já cultivavam horta em suas casas, auxiliaram as companheiras e fizeram a sua reciclagem e, ao término do curso, receberam o certificado.



Figura 4: Aula do curso extracurricular de olericultura básica e orgânica

Fonte: Arquivos do autor

Ao longo do curso houve visitas técnicas referentes aos cursos, as alunas participaram de algumas ações comemorativas, como do Dia Internacional da Mulher e o Outubro Rosa, dentro da disciplina Cidadania e Direito da Mulher. Na programação do calendário acadêmico, tiveram uma participação surpreendente, ficando em 3º lugar na gincana educativa da Semadec – Semana de Arte, Cultura e Desporto. Além disso, participaram de ação social contra a dengue promovida pelo município em parceria com IFRN.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Mulheres Mil vem sendo um instrumento transformador na vida de muitas mulheres atendidas, incentivando o aumento da escolaridade, promovendo uma mudança relevante nas condições de vulnerabilidade social, cultural e elevando a sua autoestima, além de influenciar pessoal e profissionalmente a equipe na construção do plano de trabalho no Campus.

Encontramos nesse programa uma oportunidade de favorecer a troca de experiências, o compartilhamento das dificuldades e das soluções encontradas e a união de ideias e de ações de modo a sanar nossas dificuldades e nortear nossas ações, sempre pretendendo alcançar a excelência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Ministério da Educação. Portaria

n. 1.1015, de 21 de julho de 2011. Institui o Programa Nacional Mulheres MIL – Educação, Cidadania e Desenvolvimento.

_____. _____. Guia Metodológico do Sistema de Acesso. Permanência e êxito. Disponível em: <mulheresmil.mec.gov.br>. Acesso em: 06 ago. 2014.

PEREIRA, Eliane Auxiliadora. Relato de experiência da execução do curso FIC – Mulheres Mil no município de Porto Velho, Rondônia. InfoEXT – **Campus** Porto Velho Calama, Porto Velho/RO, ano I, n. 1, out. 2013.

LAZER E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Kadydja Karla Nascimento Chagas¹

Andressa Soares Duarte da Costa²

Beatriz Braz Diniz²

RESUMO

O projeto Lazer e qualidade de vida na terceira idade: perspectiva de promoção da saúde, desenvolvido no Campus Natal - Cidade Alta, destaca como objetivo promover atividades de lazer com caráter lúdico, proporcionando qualidade de vida aos idosos para que o envelhecimento não seja um período de perdas, podendo ser considerado um período de novas experiências. Para melhor desenvolvimento do projeto, utilizamos a metodologia colaborativa com atividades diversificadas sendo ministradas três vezes por semana. Como resultado inicial, pode-se destacar: 1) em relação às vivências em grupo, percebemos a dificuldade de cada um, mas também as vitórias conquistadas a cada dia; 2) melhores relações de afeto; 3) o olhar atento; 4) a alegria em estarem fazendo atividades com pessoas que, com todas as dificuldades, estão ali em busca de mudar seu dia, sorrir, brincar, viver intensamente.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida. Terceira idade. Promoção da saúde

1 INTRODUÇÃO

O novo perfil demográfico e as demandas crescentes para os idosos apontam para o avanço de providências e estratégias nas áreas da saúde, educação e de desenvolvimento social. Quanto ao atendimento à população que envelhece, algumas ações sociais e educativas devem ser desenvolvidas devido ao estilo de vida sedentário de muitos idosos, decorrente do seu isolamento, e à preconcepção de envelhecimento como deca-

dência e inaptidão. Essa temática tem sido amplamente discutida na área do lazer, visto que a atividade lúdica é tida como uma forma de amenizar o sedentarismo.

Programas de lazer, esportes e atividades físicas relacionados ao envelhecimento têm se destacado em vários estudos (BENEDETTI, 2004; CARDOSO, 2009; GEREZ, 2007), promovendo muitos benefícios e a prevenção de diversas patologias. O lazer, além de ser indicado para a promoção da saúde e qualidade de vida do idoso,

1 Professora do Campus Cidade Alta. Educadora Física, Mestre em Educação.

Discentes do Campus Cidade Alta, bolsistas de projeto de Extensão.

também contribui melhorando o convívio social, o bem-estar, a autoestima e a autoimagem, já que o processo de envelhecimento acarreta mudanças no indivíduo, nos aspectos físicos, sociais e psicológicos. Partindo dos benefícios que as atividades de lazer podem proporcionar a população idosa, percebeu-se a necessidade em 2013 de um projeto em lazer e qualidade de vida para terceira idade na perspectiva da promoção da saúde. Esse projeto vem sendo desenvolvido no IFRN – Campus Cidade Alta, em sua segunda edição neste ano de 2014, contemplando atividades de lazer para população idosa, valorizando suas potencialidades em todos os segmentos, favorecendo a descontração, momentos de liberação, de cooperação, de interação, de criatividade e de aquisição de conhecimentos, contribuindo para a vida em grupo e conseqüentemente para uma verdadeira qualidade de vida na terceira idade.

2 DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento do projeto Lazer e qualidade de vida na terceira idade: perspectivas de promoção da saúde utilizou-se a metodologia colaborativa, que consistiu numa equipe composta por uma professora-coordenadora e duas alunas bolsistas.

2.1 Atividades desenvolvidas

No início das atividades, foi realizado um diagnóstico por meio de entrevista utilizando-se um questionário socioeconômico, psicossocial e anamnese de saúde, para conhecer a realidade dos idosos, suas relações e limitações com a atividade física, os tipos de doenças, os medicamentos utilizados e o nível de satisfação com a vida financeira, com a saúde e com as relações sociais. Também nesta fase aplicamos um questionário de avaliação autofuncional, o qual avaliava a percepção dos idosos com relação às atividades básicas da vida diária e uma avaliação física contendo os testes de resistência cardiorrespiratória, de força, flexibilidade, equilíbrio estático e dinâmico e as medidas antropométricas.

As atividades foram ministradas três vezes por semana, no horário das 7h às 11h, incluindo caminhada, alongamento, dinâmicas de grupo, atividades rítmicas e recreativas, dança e atividades manuais. Todas as atividades praticadas foram realizadas na sala de dança e no pátio de convivência do IFRN – Campus Cidade Alta duran-

te a semana e uma vez por mês na comunidade onde os idosos residiam. Para o desenvolvimento das atividades, sistematizamos cada encontro com os idosos em quatro momentos: no primeiro momento eram realizadas atividades de alongamento e aquecimento; no segundo momento, dança, atividades rítmicas e recreativas, variando semanalmente; no terceiro momento desenvolvíamos atividades de relaxamento e massagem; e no quarto momento, compartilhávamos dinâmicas de grupos e atividades manuais.

2.2 Acompanhamento das atividades de lazer

Para acompanhamento do projeto, foram desenvolvidas as seguintes ações: 1. realização de reuniões semanais com três horas de duração para planejamento e andamento das atividades do projeto; 2. mensalmente ocorriam reuniões com os idosos, monitoras e coordenadora a fim de avaliar o andamento do projeto, e eram colocadas sugestões e críticas pelos participantes do projeto; 3. ao final do projeto, para encerramento, foram realizadas confraternizações entre os idosos, monitoras e a coordenadora do projeto, organizadas pelos idosos e alunos do curso de Gestão Desportiva e de Lazer, possibilitando o compartilhar de todas as vivências realizadas durante todo tempo do projeto.

3 TERCEIRA IDADE EM AÇÃO

Por meio de dinâmicas de grupo, oficinas de jogos, atividades manuais, vivências lúdicas e outras atividades, observamos o aumento na força muscular, na mobilidade articular, no equilíbrio, melhorias na coordenação, na capacidade aeróbica e respiração.

Nas atividades manuais, percebemos a concentração e dedicação no desenvolvimento das ações, preservando os movimentos das mãos que o corpo ainda possui.



Figura 1: Exposição das atividades manuais

Fonte: Arquivos do autor

Eram notórios o olhar atento e a alegria de estarem fazendo atividades com outros idosos que, com todas as dificuldades, estavam ali em busca de mudar seu dia, sorrir, brincar, viver intensamente.

Observamos que, no decorrer das atividades de passeio e momentos de compartilhar saberes através da poesia, houve uma melhoria nas relações sociais, melhorando a socialização integralmente, possibilitando autoconfiança e elevando a autoestima.



Figura 2: Passeio turístico

Fonte: Arquivos do autor



Figura 3: Café com poesia

Fonte: Arquivos do autor

A realização de atividades sem obrigatoriedade e, acima de tudo, de livre escolha, auxilia o idoso na manutenção de seu equilíbrio físico e social, afastando-o do processo de isolamento, da vulnerabilidade a doenças.

4 CONCLUSÕES

O projeto evidenciou a importância de garantir aos idosos não só uma sobrevivência maior, mas também uma boa qualidade de vida, que está relacionada à autoestima e ao bem-estar pessoal, abrangendo uma série de aspectos como a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar, o próprio estado de saúde, os valores culturais, o estilo de vida, a satisfação com o emprego e/ou com atividades diárias e o ambiente em que se vive.

No processo de continuidade, acrescentamos, neste ano de 2014, ações intergeracionais, facilitando a aproximação das faixas etárias e beneficiando mutuamente as gerações, no sentido do aprimoramento dos conhecimentos em relação à história familiar, à cidade onde residem, ao mundo e fora do contexto familiar. Tudo isso pode facilitar o estabelecimento de uma nova amizade/afetividade que desencadeie a solidariedade e o desenvolvimento cognitivo social. A convivência de pessoas de diferentes gerações significa também a convivência entre diferentes culturas. Segundo alguns autores, como Ferrigno (2003), na relação intergeracional há troca e aprendizado de ambas as partes por meio do ponto de vista de cada geração, de acordo com suas experiências históricas.

REFERÊNCIAS

BENEDETTI, T.R.B. Atividade Física: uma perspectiva de promoção de saúde do idoso no município de Florianópolis. 2004. Tese (Doutorado em Enfermagem) –

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

CARDOSO, M. **Parques colocam idosos para malhar**. 18 mar. 2009. Disponível em : <<http://www.estadao.com.br>> Acesso em: 22 mar. 2009, 00:32:12

DAVIM, R. M. B. et al. Estudo de idosos institucionalizados no município de Natal/RN: Características socioeconômicas e de saúde. **Revista Latinoamericana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 518-24, maio/jun. 2004.

FERRIGNO, J. C. **Co-educação entre gerações**. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: SESC, 2003.

GEREZ, A V; MIRANDA, M L J; CAMARA, F M; VELARDI, M. A Prática Pedagógica e a Organização Didática dos Conteúdos de Educação Física para Idosos no Projeto Sênior para a Vida Ativa da USJT: uma experiência rumo à autonomia. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Vol. 28, n. 2, 2007.

EDUCAR PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL: VALORIZAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO NATALENSE

Andréa Virgínia Freire Costa¹
Patrícia Daliany do Amaral²

RESUMO

Esse artigo apresenta a experiência da realização do Projeto de Extensão Educando para o Patrimônio Cultural (2012/13), focando sua relevância, nos impactos educacionais e sociais e na contribuição para a formação dos discentes participantes. O projeto teve como objetivo realizar uma ação de educação patrimonial no centro histórico de Natal/RN com os moradores da cidade, tendo como atividades principais a capacitação de alunos do IFRN-Campus Natal Cidade Alta, a realização de oficinas de educação patrimonial e visitas ao centro histórico, tendo como embasamento teórico os princípios da educação patrimonial e comunicação interpretativa. Acredita-se que foram gerados resultados positivos na sociedade, com a formação de agentes multiplicadores sobre a importância da preservação do patrimônio cultural, a divulgação e valorização do centro histórico natalense e o desenvolvimento dos sentimentos de apropriação, afetividade e pertencimento, além de promover novos desdobramentos.

Palavras-chave: centro histórico, preservação, formação.

1 INTRODUÇÃO

Em 2010, deu-se o tombamento do centro histórico de Natal (composto por parte dos bairros da Cidade Alta e da Ribeira) pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Contudo, percebe-se que ainda assim ele é pouco conhecido e apropriado pela sua população. Esse distanciamento dos habitantes da cidade em relação ao seu centro histórico já foi apontado em outros estudos (VELOSO, 2010) e corroborado com

o desenvolvimento das atividades acadêmicas no Campus Natal - Cidade Alta do IFRN³, quando se percebeu o desconhecimento dos alunos e da comunidade sobre o bairro e seu entorno.

Frente a esse quadro vêm sendo propostas, desde 2009, diversas ações de extensão buscando discutir o valor cultural desse conjunto tombado, bem como suas possibilidades enquanto atividade de lazer para os natalenses e de visita para os turistas. Em 2012 foi desenvolvido o projeto de pesquisa *Estudando o centro histórico de*

¹ Professora do Campus Cidade Alta, graduada em Direito e Arquitetura e Mestre em Desenvolvimento Urbano.

² Professora do Campus Cidade Alta, Turismóloga e Mestre em Geografia.

³ O citado Campus foi instalado em 2009, no centro histórico da cidade do Natal/RN, em um prédio centenário, tombado pela Fundação José Augusto/SECULT-RN.

*Natal/RN e suas possibilidades para o turismo*⁴. Nesse mesmo ano, visando trabalhar de forma mais efetiva com a educação patrimonial, foi executado o projeto de extensão Educando para o patrimônio cultural, em parceria com o IPHAN/RN. A primeira edição aconteceu de março/2012 a fevereiro/2013, seguida por uma segunda edição no período de junho/2013 a fevereiro/2014. O objetivo era promover uma ação de educação patrimonial que possibilitasse aos moradores da cidade do Natal conhecer seu centro histórico e se apropriarem dele, reforçando sua identidade e contribuindo para sua preservação.

Para alcançar esse fim, o projeto articulou ensino, pesquisa e extensão, por meio de duas atividades principais: a capacitação de alunos do IFRN Campus Natal - Cidade Alta, por meio do Curso de Formação de Tutores em Educação Patrimonial e a realização de oficinas de educação patrimonial e visitas no centro histórico, com participação livre dos interessados, formando grupos heterogêneos com estudantes, donas de casa, profissionais da área do turismo e do setor cultural, dentre outros.

Na ação efetivada, entende-se educação patrimonial como uma ferramenta essencial no processo de preservação e valorização do patrimônio cultural, indo além da sua divulgação. Compreende-se a necessidade de atuar com vistas à criação de relações de afetividade por parte da comunidade, trabalhando sentimentos relacionados à diversidade cultural, identidade e pertencimento, assim como uma construção coletiva do conhecimento (FLORÊNCIO, 2012). Para isso, utilizou-se como referencial metodológico do curso proposto a comunicação interpretativa, acreditando que para a verdadeira construção de conhecimentos, é necessário mais do que simplesmente comunicar as informações, devendo-se estabelecer significados e inter-relações (COSTA, 2009). O objetivo maior é proporcionar experiências positivas, despertando o entusiasmo nas pessoas e fazendo com que elas se envolvam com o objeto trabalhado.

2 VALORIZAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE NATAL

Como já dito, o Projeto de Extensão Educando para o Patrimônio Cultural foi realizado em duas edições. Ambas foram divididas em três módulos, sendo a primeira versão (2012/13) com carga horária de 80h/a, e a segunda (2013/14) com 160h/a.

Na primeira edição, o Módulo 1 foi composto por aulas que abordavam temas relativos à cultura e ao patrimônio cultural; turismo cultural e comunicação interpretativa. Além desses assuntos, também foi feita pesquisa sobre os locais a serem visitados, elaboração coletiva do roteiro, orientação para elaboração do *speech*⁵ e aulas de campo conduzidas pelos alunos no centro histórico de Natal. O segundo módulo tinha como objetivo melhorar o desempenho dos alunos na condução dos grupos. Assim, houve primeiramente uma avaliação aprofundada das atividades realizadas no primeiro módulo, com feedback individual e coletivo para os alunos sobre sua atuação, incluindo um momento de autoavaliação. Em seguida, buscou-se aprofundar alguns assuntos trabalhados no Módulo 1, como patrimônio cultural e história da cidade do Natal (com enfoque na Ribeira). Por fim, diversas aulas práticas foram realizadas, com inserção de atividades planejadas pelos alunos. O terceiro e último módulo foi eminentemente prático, com a realização de seis visitas ao centro histórico de Natal, abertas ao público em geral. Cada tutor era responsável pela apresentação de alguns locais visitados e de conduzir os visitantes entre os espaços selecionados no roteiro.

EDUCANDO PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL

Visitas ao Centro Histórico de Natal

Programação JANEIRO de 24/01: Cidade Alta de 31/01: Ribeira	Inscrições gratuitas até 22 de Janeiro Envie Email com nome completo e Telefone para: educandopatrimonio@yahoo.com.br Para maiores informações: (84) 4005-0574
Local e horário das atividades IFRN Cidade Alta Oficina: 14h30 às 15h30 Visita: 15h30 às 17h	

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE
Rua Manoel de Medeiros, 1212 - Cidade Alta - Natal/RN
Fone: (84) 4005-0574

Fonte: Arquivos dos autores

4 AMARAL, Patrícia. D. A. do; GOMES, Fábio H.; NASCIMENTO, Isabella L., 2012.

5 O *speech* é a fala daquele que está conduzindo o grupo, composta pelos cumprimentos aos participantes, as informações a serem passadas sobre o objeto visitado, bem como recomendações relativas à visita.



Figura 1: Cartazes de divulgação das atividades práticas do projeto

Fonte: Arquivos dos autores

Na segunda edição, aumentou-se a carga horária para 160 h/a e se modificou o conteúdo dos módulos. Sendo assim, no primeiro módulo, além das aulas teóricas sobre cultura, patrimônio, turismo cultural e comunicação interpretativa foram acrescentadas aulas de campo a espaços culturais da cidade, como o Museu de Arte Sacra, o Memorial Câmara Cascudo e o Museu de Cultura Popular. No Módulo 2, focou-se nas técnicas de guiamento e na elaboração do speech, com a realização de aulas práticas a fim de trabalhar o conteúdo discutido em sala de aula. No último módulo o foco foi o desempenho dos alunos na condução do grupo. Para isso, a avaliação feita pelo grupo (alunos e professoras) contribuiu para a realização de ajustes no speech e melhoras no desempenho dos alunos na condução dos grupos, que foram sendo aprimorados com as diversas visitas realizadas. Foi solicitado aos alunos ainda um relatório final sobre sua participação no projeto.

A experiência vivenciada durante a realização do projeto Educando para o patrimônio cultural trouxe uma série impactos, internos e externos ao IFRN. Sobre a contribuição para a formação dos estudantes, cabe destacar que com a finali-

zação da primeira edição, foi solicitado aos alunos que avaliassem o curso e a contribuição para sua formação profissional. Foram apontados pelos tutores os seguintes pontos positivos: bom desempenho dos tutores no desenvolvimento das atividades; empenho, entusiasmo e esforço dos tutores no decorrer do projeto; busca de informações que não são de conhecimento comum. Os alunos apontaram ainda que, mesmo reconhecendo a importância dos conteúdos teóricos trabalhados, entendiam como extremamente relevantes as atividades práticas de guiamento para seu melhor desempenho enquanto tutores. Vários deles relataram espontaneamente que a participação no projeto havia contribuído para sua formação enquanto guias de turismo.



Figura 2: Grupo de alunos que participou das atividades

Fonte: Arquivos dos autores

No que tange aos impactos sociais do projeto, cabe destacar a boa repercussão na mídia, tendo sido realizadas entrevistas em emissoras de TV e rádios locais, publicação em jornal e em blogs, fato que ocasionou uma maior busca pelas atividades ofertadas, demonstrando a vontade da comunidade em participar do projeto. Assim, em função da demanda, resolveu-se inscrever quarenta participantes para cada dia de atividade. Contudo, por se tratar de uma programação gratuita, alguns inscritos não compareceram nas datas previstas, fazendo com que as oficinas e visitas tivessem de 20 a 25 participantes, totalizando uma média de 100 participantes por edição do projeto.

Ao final da primeira edição do projeto, foi aplicado um questionário de avaliação da atividade realizada junto aos participantes da

oficina e da visita. Observou-se que a atividade foi bem avaliada pelos participantes, com mais de 80% (91 pessoas) respondendo que a oficina e a visita foram ótimas. Cabe ressaltar que nenhum respondente classificou nenhuma das ações como ruim ou péssima. Quanto ao desempenho dos tutores, verificou-se que houve uma avaliação positiva pelos participantes do projeto, com cerca de 55% considerando-o ótimo (61 respondentes).

A última pergunta do questionário (A atividade ajudou a perceber a importância do nosso centro histórico? Por quê?) tinha como opções de resposta apenas sim e não. Todos os participantes responderam que sim, complementando suas respostas com a justificativa. Cabe destacar algumas delas: “[...] o contato ajuda muito na criação de laços com o lugar e descoberta do papel histórico”; “A oficina e a visita nos ajuda a andar pela Ribeira com outros olhares”; “Pude avaliar melhor o valor histórico do bairro da Ribeira, por meio das curiosidades dos prédios e ruas”.

Na segunda edição, não foram aplicados questionários, mas feitas avaliações periódicas após o final de cada módulo com os participantes do projeto. Estes mencionaram, o prazer de ter participado e ressaltaram sua importância para a sua formação e apropriação daqueles espaços percorridos. Foi destacado como um ponto bastante positivo nessa segunda edição do projeto a visita aos espaços culturais da cidade, tanto por possibilitar o conhecimento das condições dos locais, apreciação do seu acervo e avaliação do desempenho dos condutores de grupo dos espaços.

3 CONCLUSÃO

Como resultados derivados desse projeto, cabe destacar a pesquisa sobre os espaços inseridos no roteiro, que culminou com a elaboração do guia de visitação do centro histórico de Natal, publicado pela Editora do IFRN em 2014, em versão digital; a publicação de artigos tendo esse projeto como objeto de pesquisa e o desenvolvimento de projeto na Incubadora Cultural do IFRN por ex-alunos participantes do projeto, tendo a visitação ao centro histórico natalense como produto a ser formatado em negócio.

Com a realização das atividades propostas nesse projeto, acredita-se que foram gerados impactos positivos na sociedade, como o levantamento e divulgação de informações acerca

dos locais a serem conhecidos; a formação de agentes multiplicadores sobre a importância da preservação do patrimônio cultural da cidade; e a valorização do centro histórico de Natal e o desenvolvimento dos sentimentos de apropriação, afetividade e pertencimento.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: Editora SENAC, 2009.
- FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. Educação Patrimonial: um processo de mediação. In: TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012. p. 22-29.
- VELOSO, M. et al. Crônica de uma morte anunciada: Arquitetura moderna em Natal x Copa de 2014. In: **Seminário Docomomo Norte Nordeste, 3, 2010. Anais....** João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível em: <http://www.docomomonortenordeste.com.br/artigos/TC_SEC2_7.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2012.

DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPUS CAICÓ: CRIANDO RAÍZES PARA VOLTAR E EXPONDO MOTIVOS PARA FICAR

Cynara Tércia Martins Borges¹
Débora Suzane de Araújo Faria¹
Elvis Rossini Brito de Medeiros Soares¹
Joaildo Maia²
Márcia Maria Avelino Dantas¹

RESUMO

A educação profissional que é ofertada pelos Institutos Federais precisa ser divulgada junto à sociedade. Para tanto, faz-se necessário socializar aos estudantes os cursos ofertados, além da possibilidade de trabalho, elevação da escolaridade e reconhecimento social. Os Institutos Federais oportunizam a profissionalização em áreas específicas, o desenvolvimento de projetos locais, a inclusão social, o incentivo à formação humana, o reconhecimento da produção de trabalhos que envolvem ensino, pesquisa e extensão. Buscando socializar esses aspectos junto à comunidade Seridoense, o Projeto de Extensão intitulado Diálogos sobre Educação Profissional objetiva realizar encontros quinzenais no Campus Caicó numa forma de socializar e divulgar os nossos cursos, oportunizando a realização de oficinas pedagógicas com estudantes de escolas públicas de Caicó que estão cursando o 9º ano do ensino fundamental ou concluíram o ensino médio. Essa ação possibilita o acesso dos jovens a um ensino de qualidade.

Palavras-chave: diálogos; visitantes; estudantes.

1 INTRODUÇÃO

A educação profissional torna-se uma necessidade vital para o indivíduo, uma vez que possibilita o desenvolvimento individual e social deste e o prepara para as exigências das profissões do futuro. A educação profissional então, embasada

nessas exigências, deverá fornecer um crescimento contínuo.

No entanto, a realidade nos mostra que, na medida em que diminuimos a desigualdade social entre os que estão dentro de uma escola de melhor qualidade, os Institutos Federais, nos deparamos com as desigualdades entre uma

¹ Técnicos-administrativos do Campus Caicó.

² Professor de matemática do campus Caicó.

imensa maioria que sai de outras escolas com uma formação que, do ponto de vista cognitivo, está distante das necessidades que a revolução tecnológica exige.

Embasados nessa realidade, as ações do Projeto de Extensão Diálogos sobre Educação Profissional: Papo cabeça sobre os cursos ofertados pelo IFRN Campus Caicó prioriza oportunizar a todos maior acesso a uma escola de qualidade.

Buscando melhorar o acesso à educação profissional de qualidade, convidamos os estudantes de 10 (dez) escolas, entre Municipais e Estaduais com ensino fundamental anos finais e ensino médio para visitar o IFRN – Campus Caicó, com o intuito de divulgar os cursos, como também as ações de pesquisa e extensão.

De acordo com as metas do projeto de extensão, mensalmente, iniciando em agosto e terminando em dezembro de 2013, os estudantes das referidas escolas visitaram o Campus. O Instituto disponibilizava o transporte para ida e vinda dos estudantes, que ao chegar recebiam um adesivo com os dizeres “Sou + Visitante do IFRN”, sendo direcionados para o Auditório, onde ouviam uma explanação sobre os cursos e processos seletivos em vigor. Na sequência eram direcionados para fazer um percurso, objetivando conhecer a infraestrutura do Campus. Após a visita lanchavam no refeitório, sempre acompanhados pelos bolsistas e pela equipe do projeto. Para finalizar, visitavam o parque poliesportivo.

O presente artigo está estruturado em 02 partes, a primeira parte ilustra, por meio de fotografias, a visita da primeira escola, Escola Municipal Professor Mateus Viana, que inaugurou o Projeto de Extensão e na segunda parte será feita a conclusão.

2 SOU + VISITANTE DO IFRN – CAMPUS CAICÓ

Em 2008 o Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET) transformou-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), e, através do Projeto de expansão da Rede Federal, que em sua fase II, caracterizou-se pela interiorização da Educação Profissional e Tecnológica no RN, foram implantadas mais seis Unidades de Ensino, que passaram a se chamar Campus. Dentro dessa interiorização a Cidade de Caicó foi contemplada com a vinda de um Campus, que entrou em exercício administrativo a partir de 23 de março de 2009. A proposta sistêmica era que os campi do Interior passassem a ofertar cursos que se relacionassem com a organização

econômica da Região e, embasado nesse princípio, o Campus Caicó oferta os cursos de Informática, Eletrotécnica, Vestuário, Têxtil, a Licenciatura em Física, além dos cursos do Programa Pronatec e Mulheres Mil.

As propostas dos cursos foram compiladas em um folder e também esquematizadas em slides, que eram exibidos para os estudantes que visitaram o Campus Caicó. Na ocasião da visita, o espaço escolar foi elucidado enquanto instrumento de educação, propondo a análise desse espaço como construção cultural, já que expressa e reflete os discursos para além de sua materialidade. Assim, fundamentados em Viñao (2005) refletiremos sobre esta particularidade do entendimento da cultura escolar inserida no curso técnico e, de acordo com seu ponto de vista, cita que:

[...] a instituição escolar ocupa um espaço que se torna, por isso, lugar. Um lugar específico, com características determinadas, aonde se vai, onde se permanece certas horas de certos dias, e de onde se vem. Ao mesmo tempo, essa ocupação de espaço e sua conversão em lugar escolar levam consigo sua vivência como territórios por aqueles que com ele se relacionam. Desse modo é que surge a partir de uma noção objetiva – a de espaço – lugar – uma noção subjetiva, uma vivência individual ou grupal, a de espaço – território (VIÑAO, 2005, p. 17).

Um território que começou a ser vislumbrado pelos estudantes de outras escolas que visitaram o Campus.

2.1 A casa da educação: recebendo as visitas



Figura 1: Brasão da Escola
Fonte: Arquivos do autor



Figura 2: Estudantes da Esc. Mateus Viana

Fonte: Arquivos do autor

É impossível realizar bem o papel da educação sem compreender a realidade do entorno escolar, a história da sociedade com suas mudanças sistemáticas, as diferentes visões da educação, da psicologia, da sociologia, da filosofia, dentre outras. Mais do que nunca, vivemos em uma sociedade que avança em descobertas científicas, tecnológicas e neurocientíficas que favorecem à construção interativa do conhecimento.

Nesse aspecto, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte possui um arcabouço científico e tecnológico que poderá ser socializado e divulgado para o público de onde, futuramente, poderá emergir um potencial estudante. Uma das formas de socializar esse conhecimento é abrir, literalmente, as portas da Instituição e fazer-se conhecer para os discentes de outras escolas públicas, como aconteceu com a Escola Municipal Professor Mateus Viana, a primeira a participar do Projeto de Extensão.

A visita dos estudantes da turma do 9º ano ocorreu no dia 27 de agosto de 2013. Na ocasião, os estudantes participaram de palestras sobre os cursos de Informática, Eletrotécnica, Vestuário e Licenciatura em Física, que foram proferidas pelos Coordenadores dos respectivos cursos, visitando “in loco” os espaços físicos do Campus.



Figuras 3 e 4: Visita ao Laboratório de Física do IFRN

Fonte: Arquivos do autor



Figura 5: Visita ao Lab. de Eletrotécnica
Fonte: Arquivos do autor



Figura 6: Adesivo que os estudantes recebem
Fonte: Arquivos do autor



Figura 7: Visita ao Laboratório de Vestuário
Fonte: Arquivos do autor



8: Visita ao Lab. de Informática
Fonte: Arquivos do autor

3 CONCLUSÃO

O IFRN atua em diversos níveis e modalidades de ensino, o que denota diferentes ofertas educacionais a distintos grupos destinatários atuais e/ou potenciais, como é o caso dos estudantes que visitam o Campus Caicó por meio do Projeto Diálogos sobre Educação Profissional. Esse Projeto foi pensado para desenvolver todas as ações educativas de modo globalizante, em particular, as ações de ensino, pesquisa e extensão.

A formação profissional que ora ofertamos

nos Institutos Federais pretende integrar-se à formação dos estudantes nos aspectos culturais, econômicos e políticos, oportunizando a esses a consciência crítica de seu papel enquanto cidadão; o que denota a exigência de uma prática educativa que além de preparar para o mercado de trabalho, também dê a esses o direito a uma formação humana integral, capaz de contribuir para a consolidação de sua cidadania. Para a construção do processo de aprendizagem, torna-se extremamente importante o aprendizado mútuo entre o educador e o estudante. Nesse aspecto, a escola tem a função de ser um espaço que favoreça a expressão dos estudantes, não os tornando meros expectadores em sala de aula.

O Projeto de Extensão Diálogos sobre Educação Profissional – Papo cabeça sobre os

cursos ofertados pelo IFRN – Campus Caicó é uma ação do IFRN que contempla o ensino, a pesquisa e a extensão na medida em que envolve estudantes de outras escolas públicas estaduais e municipais, professores, bolsistas, voluntários e coordenador do Projeto, como também os Coordenadores de Cursos do Instituto Federal.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE.

Histórico. Caicó, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE.

Regimento Interno. Caicó, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE.

Certidão [Estatutos]. Caicó, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. Manual do aluno. Caicó, 2009.

VIÑAO-FRAGO, A., ESCOLANO, A., (2005). **Currículo, espaço e subjetividade:** a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A. Tradução de Alfredo Veiga-Neto.

CIDADANIA, EXCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS: LIMITES E DESAFIOS DA CIDADANIA CONCRETA

Alexandre Medeiros de Araújo¹

RESUMO

Este projeto de extensão foi motivado em função da urgente necessidade de se resgatar o papel da educação em seu compromisso com a construção da Cidadania. O objetivo do projeto consistiu em levar os alunos ao reconhecimento dos principais desafios e limites da Cidadania atual a partir dos casos concretos de exclusão do seu exercício. O método adotado foi o levantamento e análise dos principais casos de exclusão contrastando com aquilo que a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Constituição Federal do Brasil proclamam, ou seja, apresentando as contradições entre a lei e os casos concretos visíveis no dia a dia da comunidade local. Ao fazer isso, o projeto tem sensibilizado os alunos para o exercício de sua Cidadania por meio da mudança do olhar de cada um acerca das desigualdades e exclusões sociais, agregando valores e conscientizando-os a respeito da promoção da igualdade, da luta pelo acesso amplo à justiça e à segurança, pelo sentido de responsabilidade e pelo valor da solidariedade.

Palavras-chave: Exclusão. Cidadania. Justiça.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

Segundo a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, ciência e cultura), uma preocupação crescente e um debate a respeito dos Direitos Humanos, bem como as ações técnicas e políticas relacionadas a esse tema, “têm mobilizado a mídia nacional e elevado a consciência da sociedade brasileira sobre assuntos que são extremamente importantes para a promoção da Cidadania e para o respeito aos direitos humanos” (Site da UNESCO). No entanto, a

despite de todos os esforços na divulgação do que representa essa universalidade e indivisibilidade dos Direitos humanos, quando se trata da prática concreta da Cidadania, muitos grupos continuam a encontrar grandes dificuldades no exercício de sua Cidadania e, por isso mesmo, na realização de seus direitos fundamentais. Nesse sentido, “a lei, para se aplicar a todos, deve ser genérica. Mas a lei, para se aplicar a cada um dos casos, deve ser permanentemente questionada pela prática” (VALLE, 2000, p. 29).

Com a finalidade de promover a construção de um sentido concreto da Cidadania, o presente projeto de extensão se justifica em função da

¹ Professor de Filosofia do Campus Santa Cruz.

necessidade de se pensar os “limites e os desafios” da Cidadania por meio do questionamento da prática que envolve os casos particulares de exclusão, uma vez que a lei, por sua extrema generalidade, não distingue.

Apesar de haver um crescente debate a respeito dos Direitos Humanos que asseguraria, em termos legais, a “igualdade sem reservas” a todos os indivíduos, os “limites e os desafios” da Cidadania só se tornam visíveis quando nos voltamos para os casos concretos de exclusão: os deficientes físicos, os portadores de necessidades especiais, os negros, os homossexuais, os índios, os idosos...

Ao contemplarmos esses casos concretos de injustiça e exclusão, somos levados a refletir que, para a realização plena da Cidadania, não basta apenas a proclamação dos direitos universais e da lei como o Neoliberalismo nos quer fazer acreditar. Tal proclamação, sem ser acompanhada de um contínuo questionamento sobre os casos concretos de exclusão da Cidadania, escamoteia as contradições, injustiças e preconceitos, ocasionando, assim, todo tipo de exclusão.

Em função de sua amplitude genérica, a lei - que proclama a igualdade irrestrita de todos os seres humanos - não leva em conta os casos particulares de exclusão, bem como os desafios sociais, históricos e culturais que se interpõem como obstáculos à realização da Cidadania plena. É preciso, desse modo, uma maior discussão, análise e reflexão sobre os limites da Cidadania concreta a partir dos sujeitos e grupos excluídos da sociedade, chamando à atenção para o papel a ser desempenhado na Escola Pública que é a formação cidadã dos seus alunos em vista de promover a realização da Cidadania.

O sentido do que é a Cidadania pressupõe, portanto, que se leve em conta a sua construção concreta em face aos desafios e limites da prática cotidiana para a construção de uma cultura Cidadã garantindo a igualdade no que diz respeito à justiça social e a não exclusão dos diferentes, dando a esses as condições efetivas de igualdade e possibilidade de pleno desenvolvimento de uma vida digna.

2 OBJETIVOS

O objetivo desse projeto de extensão é levar os alunos ao reconhecimento dos principais desafios e limites que envolvem a prática concreta do exercício da Cidadania, sobretudo, a partir dos casos de exclusão social e no que diz respeito

ao reconhecimento das diversidades à luz dos princípios contidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e da Constituição Federal da República do Brasil (1988), de modo a fomentar nos alunos posturas e atitudes adequadas para o exercício de práticas Cidadãs e pela formulação de propostas que visem acabar com as formas de exclusão e atentado aos direitos fundamentais do ser humano.

3 METODOLOGIA

a) O primeiro passo é a apresentação dos temas correspondentes aos casos concretos de exclusão da Cidadania como: Diversidade e cultura Afro-índigena; Igualdade de gênero; Identidade de gênero e orientação sexual; Inclusão social (Inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais, dos idosos...);

b) O segundo passo é o estudo da Declaração Universal dos Direitos Humanos e da Constituição federal da República do Brasil sobre os direitos dos Cidadãos contrastando com a visualização dos casos concretos de exclusão da Cidadania;

c) O terceiro passo é o levantamento de dados sobre a exclusão dos grupos citados acima, nas escolas, no próprio Instituto Federal e na Cidade de Santa Cruz no RN;

d) O quarto passo é o diagnóstico das principais causas de exclusão desses grupos a partir da visualização de casos e análise de dados e entrevistas com representantes desses grupos e associações representantes dos interesses desses grupos;

e) O quinto passo é a confecção de materiais (vídeos e pôsteres) retratando esses casos de exclusão e proposta de atitudes e ações concretas individuais e coletivas, implementação de ações nas escolas para a formação da cidadania e elaboração de propostas de políticas públicas para se acabar com essas exclusões;

g) O sexto passo é a apresentação do material confeccionado para toda a comunidade escolar e para a comunidade local.

4 DESENVOLVIMENTO

Tem se observado na execução do projeto o empenho dos alunos em identificar os casos e as causas da exclusão na comunidade onde vivem e na escola. Muitos são os materiais que confirmam nossa hipótese de trabalho e que precisam urgentemente de um olhar de toda a

comunidade escolar. Alguns casos de exclusão têm sido identificados na própria escola e discutidos em conselho de classe, como a exclusão da diversidade sexual. Esses casos levaram a equipe pedagógica a pensar em um núcleo de oficinas sobre os Direitos Humanos no qual, a cada semana, se discutiria sobre um determinado tema com palestrantes externos ao Instituto. É visível como os grupos têm se empenhado em registrar os casos concretos de exclusão na comunidade onde vivem e sua conscientização de que algo precisa urgentemente ser feito. Os grupos se reúnem semanalmente, discutem a partir dos dados coletados por eles mesmos, apresentam alternativas para a busca da erradicação das exclusões as quais identificaram, propondo, assim, caminhos concretos para a cidadania daqueles grupos excluídos.

5 CONCLUSÕES

O ganho maior que esperamos obter ao fim desse projeto consiste, antes de mais nada, no preparo dos alunos para o exercício de sua cidadania como agentes transformadores, não só no ambiente escolar, mas, sobretudo, na comunidade onde vivem. O projeto tem chamado à atenção para o papel da escola na formação de uma cultura da Cidadania, que, como se tem observado, não se realiza pela memorização de leis e declarações que, ao afirmar uma igualdade que não se realiza de fato, acaba por esconder as contradições que são causas da exclusão.

Nesse sentido, foi preciso encarar de frente os limites e desafios dessa cidadania proclamada na lei mas nunca efetivamente realizada na prática da vida. Foi preciso se voltar para os casos concretos a fim de observarmos as exclusões produzidas pela contradição de um sistema que descarta os que não produzem: os idosos, os portadores de necessidades especiais, os deficientes físicos. A "igualdade" afirmada pelo Neoliberalismo é aquela na qual os sujeitos têm o poder de consumo e descarta aqueles que não podem produzir e, por isso mesmo, consumir. O desafio da escola, nesse sentido, é o de combater as exclusões pela promoção de cultura na qual os valores da solidariedade, do respeito às diferenças, da inclusão social sejam postos como princípios mais básicos.

Esse projeto de extensão tem mostrado que a escola pode e deve cumprir seu papel de formação para cidadania, na medida em que tem levado os alunos a se darem conta das enormes

exclusões presentes no dia a dia, identificando as suas causas e formando-os para combatê-las. Nesse sentido, o projeto tem possibilitado a tomada de consciência do poder transformador da educação para a realização da cidadania, e, por isso mesmo, do combate à exclusão, a partir das condições de possibilidades que são as nossas, no lugar onde nos encontramos, na nossa escola, na nossa comunidade e na nossa cidade. Concluímos que, somente levando em conta a exclusão desses casos concretos, a escola pode cumprir seu papel para a sociedade, que é a construção da Cidadania, agregando, desse modo, os valores imprescindíveis para a democracia.

REFERÊNCIAS

- CANDAUI, Vera Maria. Multiculturalismo e Direitos Humanos, In: **Brasil: Construindo a Cidadania: desafios para o século XXI**. Recife: Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos, 2001. p. 43-48.
- _____. Educação em Direitos Humanos e Diferenças Culturais: Questões e Buscas. In: **Revista Múltiplas Leituras**, V. 2, n. 1, Jan/Jun. 2009, p. 65-82.
- _____. Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas. In: **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n.2, Jul/Dez. 2011, pp. 240-255.
- ONU/UNESCO. Plano de ação: Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos, primeira e segunda fases. Disponível em <http://www.onu.org.br/unesco-disponibiliza-programa-mundial-de-educacao-em-direitos-humanos-em-portugues/>. Acesso em 06 Julho de 2014.
- SANTOS, Boaventura de Souza. Uma concepção multicultural dos direitos humanos. In: **Lua Nova**. Revista de Cultura e Política. Nº 39. São Paulo: CEDEC, 1997, p. 105-124.
- VALLE, Lílian do Valle, **O Mesmo e o Outro da Cidadania**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p. 29.

AGRESTE SOLIDÁRIO

Thiago José de Azevêdo Loureiro¹
Anna Karina Vasconcelos Nascimento²
Leandro da Cruz Martins³

RESUMO

O Projeto Agreste Solidário tem como principal objetivo promover ações junto às comunidades carentes da Região Agreste do RN para contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. A cada quatro meses são arrecadados alimentos, roupas, brinquedos para doação às comunidades carentes de cada município contemplado no projeto. Os participantes são responsáveis pela divulgação do projeto, coleta, armazenamento e distribuição das doações. Cada município terá um grupo de voluntários e no mínimo um posto de coleta.

Palavras-chave: região agreste. responsabilidade social. voluntariado

1 INTRODUÇÃO

A pobreza é um fator visível numa sociedade onde temos ciência de que várias pessoas vivem de forma inadequada, ou seja, não possuem sequer boas condições de alimentação e moradia. Assim, percebe-se que nessas condições de vida, é difícil aos cidadãos conquistarem seus objetivos pessoais e profissionais, tendo em vista que as dificuldades são muito maiores se compararmos com aquelas que já possuem as condições básicas para viver.

No Rio Grande do Norte, a realidade é bastante semelhante. Com isso, surgiu a ideia da criação do Projeto de Extensão denominado Agreste Solidário, com a perspectiva de promover benefícios aos cidadãos das comunidades carentes da Região Agreste do Rio Grande do Norte, porém até o momento as ações realizadas aconteceram

no município de Nova Cruz, cidade esta onde se encontra o nosso Campus. A partir de então, através da Prefeitura Municipal da cidade de Nova Cruz, buscou-se coletar dados que mostrassem a realidade desse município e assim pôde-se compreender a realidade das famílias que foram e serão beneficiadas futuramente.

Segundo registros do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o Município de Nova Cruz possui um quantitativo de 5.778 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, isso representa 57,96% da população do Município. Através desses dados percebe-se como esse Município encontra-se. A partir daí começaram a surgir as ideias para colocar em prática o Projeto.

O Projeto encaminha-se da seguinte maneira: primeiramente foram indicados os meses nos quais as ações iriam ser realizadas, a escolha se deu de acordo com os eventos tradicionais do nosso País. Assim, foi escolhido o mês de abril no

1 Professor do campus Nova Cruz, graduado em administração e emestres em Engenharia da produção.

2 Assistente em administração do Campus Nova Cruz.

3 Aluno do curso técnico integrado em informática e bolsista do projeto.

qual acontece a Semana Santa, onde são arrecadados e distribuídos alimentos; o mês de outubro, no qual temos o dia das crianças, em que são arrecadados e distribuídos alimentos e brinquedos e, por último, o mês de dezembro, devido às festividades natalinas, em que são arrecadados e distribuídos alimentos. Essas distribuições acontecem nas semanas referentes a essas festividades, proporcionando assim, que as famílias beneficiadas possam passar esses momentos especiais de uma forma melhor.

As arrecadações acontecem durante uma semana, a distribuição dependerá da quantidade arrecadada. As comunidades contempladas serão escolhidas pela equipe do projeto e obedecerão a rodízios. Serão realizadas reuniões para planejamento e socialização das atividades do projeto. Os postos de arrecadação ficarão abertos o dia todo, cada município terá sua equipe de voluntários, mas se necessário equipes de outros municípios poderão ajudar.

2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A primeira ação do Projeto aconteceu no mês de outubro de 2013, nesse momento foram beneficiadas aproximadamente 60 crianças e 9 cestas destinadas as famílias dessas crianças. Isso aconteceu em duas creches do Município e na Pastoral do Menor. Podemos observar, nas das imagens, algumas crianças que receberam as doações.



Figura 1: creche Serrote dos Bezerras

Fonte: Arquivos do autor



Figura 2: Pastoral do Menor

Fonte: Arquivos do autor

A segunda ação ocorreu no mês de dezembro de 2013, beneficiando a creche Maria Tavares, com aproximadamente 35 cestas. Nessa ação, houve doação de cestas básicas para as famílias das crianças que estudam nessa creche. Adiante podemos visualizar momentos da segunda ação do Projeto Agreste Solidário.



Figura 3: ação de componentes do Projeto

Fonte: Arquivos do autor

A cada ação que vem acontecendo a quantidade de doações aumenta, com isso, na terceira ação do Agreste Solidário, que aconteceu no mês de março de 2014, foi doado cerca de 60 cestas básicas. Dessa vez, foram beneficiadas as famílias dos alunos da creche Ednólia Câmara de Melo, como podemos observar nas Figuras 5 e 6.



Figura 4: entrega das doações
Fonte: Arquivos do autor



Figura 5: famílias beneficiadas
Fonte: Arquivos do autor



Figura 6: entrega das doações
Fonte: Arquivos do autor

3 CONCLUSÃO

Esse projeto tem demonstrado aumento na participação de alunos e servidores do Campus em ações de solidariedade e por isso pretende-se dar continuidade, tendo em vista que o mesmo tem como eixo central fazer com que essas pessoas, que possuem baixas condições financeiras, possam passar essas festividades, nas quais as doações acontecem, de forma melhor e ver que, apesar de tudo, existem pessoas que acreditam nelas e veem que ajudar é um ato de humanidade.

A partir da próxima ação do Projeto Agreste Solidário, pretende-se expandi-lo, ou seja, beneficiar outro Município, pois como foi citado anteriormente, esse é o objetivo. Assim, percebe-se que além do que já foi feito, existem muitas coisas a serem feitas ainda; dessa forma, na proporção que o Projeto vem crescendo, espera-se aumentar a cada ação o número de crianças e conseqüentemente o de famílias beneficiadas.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <<http://mds.gov.br/>>. Acesso em: 16 jul. 2014.

BADMINTON: AMPLIANDO A CULTURA ESPORTIVA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PARNAMIRIM

Alison Pereira Batista¹
Matheus Miguel Soares de Medeiros Lima²
Anderson Borges de Moura²

RESUMO

O trabalho em tela trata-se de uma ação extensionista que visa atender à comunidade escolar circunvizinha ao Campus do IFRN em Parnamirim, surgindo como fruto das parcerias entre o IFRN, Secretaria Estadual de Educação (2ª DIREC) e a Federação Norteriograndense de Badminton (FNBD). Nesse sentido, possui três frentes de atuação: 1) Divulgação do Badminton nas escolas por meio de oficinas com os estudantes, 2) Capacitação de professores da rede por meio de minicursos e 3) Oferta de aulas esportivas para crianças em horários alternativos. Tem ainda como principais objetivos: Difundir a prática do Badminton nas escolas públicas de Parnamirim; Divulgar e promover as ações do IFRN junto à comunidade local visando estimular os beneficiados a ingressarem em cursos regulares da nossa Instituição. O projeto encontra-se em desenvolvimento e pode-se elencar algumas ações realizadas como reuniões com as entidades participantes, oficinas nas escolas e o agendamento de minicursos.

Palavras-chave: Badminton. Cultura Esportiva. Escolas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado, nos cenários nacional e internacional, como “o país do futebol”. Essa afirmação ocorre em virtude do contexto histórico, político e social que foi construído em torno dessa manifestação esportiva. No entanto, o Brasil também pode tornar-se o país de outros esportes, desde que a população brasileira tenha o acesso a outras opções para além do

hegemônico futebol. Nesse sentido, o Ministério do Esporte tem buscado tornar o Brasil uma potência olímpica por meio de programas e ações (Lei de Incentivo ao Esporte, Programa Segundo Tempo, Bolsa-Atleta, Esporte e lazer da cidade, dentre outras),

No entanto, essas ações não têm chegado de forma sistemática ao nosso estado nem tão pouco às escolas públicas de Parnamirim. Assim, motivados por essa realidade, realizamos uma

¹ Professor do Campus Parnamirim.

² Bolsistas do projeto.

rodada de conversas, com o setor de Educação Física e Esportes da 2ª Dired/RN com o intuito de identificarmos o interesse de uma parceria com o IFRN (Campus Parnamirim) com relação ao nosso projeto. Nesse sentido, a 2ª Dired manifestou pleno interesse em firmar a parceria no sentido de levar o Badminton, enquanto conhecimento, para os alunos nas aulas de Educação Física, como também, possibilitar a formação de professores para atuarem nas escolas.

Outro fator que tem viabilizado o nosso trabalho tem sido a participação efetiva da Federação Norteriograndense de Badminton (FNBD), pois a mesma vem oferecendo apoio operacional, como o empréstimo de materiais necessários ao desenvolvimento da modalidade. Além disso, o coordenador desta ação vem sendo capacitado em diversos cursos nacionais e internacionais na área de Badminton ofertados pela Confederação Brasileira de Badminton (CBBd) e a Federação Mundial de Badminton (BWF).

Nesse sentido, a nossa ação foi concebida a partir dos objetivos: difundir a prática do Badminton nas escolas públicas de Parnamirim; capacitar professores para atuarem com o ensino do Badminton na escola por meio de minicursos; estimular a prática esportiva como possibilidade de lazer e opção para a melhoria da qualidade de vida; contribuir para a melhoria das relações interpessoais dos beneficiados; promover a convivência social, o aumento da autoestima e dos valores éticos e de cidadania; democratizar o acesso à prática de atividades esportivas devidamente orientadas; divulgar, apresentar e promover as ações do IFRN junto à comunidade local visando estimular os beneficiados a ingressarem futuramente nos cursos regulares do campus.

Para atendermos tais objetivos estruturamos a nossa metodologia de ação a partir de 8 etapas distintas, a saber: 1ª – Divulgação de edital de seleção de bolsistas e realização de processo seletivo; 2ª - Reuniões para apresentação do projeto; 3ª – Realização das oficinas nas escolas; 4ª – Realização de minicursos para professores; 5ª - Divulgação e inscrições; 6ª – Execução das aulas; 7ª – Coleta de dados; 8ª – Culminância e avaliação do projeto.

2 QUE ESPORTE É ESSE?

O Badminton teve suas origens por volta de 1600 e deriva de um jogo chamado Battledore and Shuttlecock, em que o objetivo era bater com

uma raquete em uma peteca o maior número de vezes possível, sem deixá-la cair. Em meados de 1800, soldados ingleses que estavam na Índia desenvolveram uma versão do jogo denominada “Poona”, e levaram a modalidade para seu país. A modalidade foi apresentada em 1870 para a realeza local pelo Duque de Beaufort, em seu palácio chamado Badminton House, na Inglaterra, daí o nome que rebatizou o esporte (GONÇALVES, 2012).

Nasceu no Brasil como esporte de competição em meados dos anos 80, por meio de imigrantes chineses, belgas, ingleses, dentre outros, que praticavam o esporte em clubes e associações no estado de São Paulo (FONSECA; SILVA, 2012) e foi trazido para o Rio Grande do Norte pelo professor Antônio Carlos (Cazuza), no ano de 2006 por meio de pesquisas e da compra de materiais da modalidade na internet.

O Badminton é um esporte de raquete com peteca que lembra o voleibol e o tênis de campo, no entanto contém regras que o atribuem características singulares, como as dimensões da quadra (16,40m por 6,10m) e as suas formas de disputa: simples, duplas e duplas mistas. Seu objetivo principal consiste na ação de colocar a peteca no solo da quadra do adversário, fazendo-a passar por cima da rede e, evitando que o adversário faça o mesmo. Sua realização ocorre preferencialmente em ginásios esportivos em que a ausência do vento é um aspecto fundamental para as competições oficiais, todavia esse fator não impede a sua realização de maneira amadora em pátios, praças, escolas dentre outros espaços abertos com a presença de vento.

Embora ainda seja pouco difundido em nosso país ele é considerado como um dos esportes mais populares do mundo, principalmente nos países da Europa e Ásia; tais como Inglaterra, Suécia, Dinamarca, Indonésia e China. Além disso, é conhecido como o esporte de raquete mais veloz do mundo, em que a peteca pode atingir em nível profissional a velocidade de 400 Km/h.

3 PROJETO EM AÇÃO

O nosso projeto inaugurou as suas ações em janeiro de 2014 e obteve os seus ajustes finais em fevereiro, durante reunião realizada na 2ª Dired com os técnicos da 2ª Dired (figura 1). No mês seguinte o projeto foi divulgado em uma reunião ampliada com gestores e professores de Educação Física das escolas estaduais na Câmara Municipal de Parnamirim (Figura 2).



Figura 1 - Reunião na 2ª DIREC – Parnamirim
Fonte: Arquivos do autor



Figura 2- Divulgação do projeto em reunião ampliada.

Fonte: Arquivos do autor

A ideia foi bem acolhida pelos gestores e professores de Educação Física participantes do encontro. Dessa forma, iniciamos o agendamento e a realização das oficinas nas escolas. Para tanto, estabelecemos como meta a realização de oficinas em pelo menos 10 escolas, num período que vai até o fim de agosto de 2014.

Nesse sentido, atingimos até o momento quatro escolas: Manoel Germano dos Santos, Roberto Rodrigues Krause, Santos Dumont e Escola Maria de Jesus. Além disso, agendamos para o mês de agosto a realização de dois minicursos, sendo o primeiro com professores de Educação Física da 2ª DIREC e o segundo com os professores de Educação Física do IFRN. Esperamos iniciar, na primeira semana de setembro, aulas de Badminton com os alunos encaminhados pelas escolas parceiras do projeto. A culminância da nossa ação será a “I Copa IFRN de Badminton” e reunirá beneficiados, professores das escolas parceiras, representantes da 2ª DIREC, FNBd e IFRN para juntos celebrarmos a ação desenvolvida. As figuras 3 e 4 mostram momentos das oficinas em outras escolas.



Figura 4 – Momentos iniciais na escola Krause
Fonte: Arquivos do autor.



Figura 5 - Oficina no pátio da escola Santos Dumont

Fonte: Arquivos do autor



Figura 6 - Oficina na escola Maria de Jesus
Fonte: Arquivos do autor

4 CONCLUSÃO

Levar o Badminton às escolas tem sido uma experiência gratificante, pois a dinâmica do esporte é lúdica e atrativa, além de ser uma excelente opção de atividade física e lazer. Temos consciência que estamos proporcionando aos estudantes a ampliação de sua cultura esportiva, oferecendo-lhes a oportunidade de vivenciarem um esporte pouco difundido em nosso estado, além de capacitarmos professores para atuarem na área. Dessa forma, não poderíamos deixar de agradecer ao IFRN por estar fomentando o desenvolvimento de ações que transponham os seus muros.

REFERÊNCIAS

- FONSECA, Keiko Verônica Ono; SILVA, Paulo Roberto Bastianini da. **Badminton**: manual de fundamentos e exercícios. Curitiba: M. M. Ono, 2012.
- GONÇALVES, Ricardo. **O jogo Badminton**. Arapongas: SESI-PR, 2012.

SHOW DA QUÍMICA: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Paulo Roberto Cunha dos Santos¹

RESUMO

A escola pública sofre com o desestímulo dos componentes principais do processo de ensino-aprendizagem: o professor e os alunos. Na formação dos professores, em geral, existe uma carência e/ou deficiência, notadamente, na área de ciências da natureza. Dessa forma, a necessidade de mecanismos que resgatem a qualidade do ensino nas escolas públicas é iminente. Neste contexto, o IFRN – Campus Santa Cruz pode desempenhar um papel importante, buscando desenvolver o conhecimento de Química na região do Trairi através de projetos de extensão como o Show da Química, no qual se busca promover atividades que ofereçam condições para promover a difusão e popularização da ciência usando como ferramenta amostras experimentais itinerantes nas escolas públicas e também por meio do desenvolvimento de um site de divulgação do referido Projeto. Objetiva-se, assim, neste artigo, relatar, em linhas gerais, como foi desenvolvido o projeto de extensão denominado Show da Química.

Palavras-chave: Show da Química; Experimentos Químicos; Conhecimento científico.

1 INTRODUÇÃO

O mundo vive uma nova ordem, caracterizada por conhecimento, inovação, tecnologia, descoberta e transformação. É nesse mundo que nossos alunos vivem e é nele que vão intervir. Sendo assim, para que eles entendam o mundo à sua volta, a cultura científica é tão necessária quanto o letramento e o despertar do pensamento matemático. Isso é ainda mais necessário em um país como o Brasil, que convive com grandes disparidades sociais e econômicas.

O ensino de Química, muitas vezes, tem-se resumido à memorização de fórmulas e nomenclaturas utilizadas nessa área específica. Ativida-

des com experimentos, quando realizados, limitam-se a demonstrações, não envolvem a participação ativa do aluno, ou apenas os convidam a seguir um roteiro, sem levar em consideração o caráter investigativo/problematizador e a possibilidade de relação entre o experimento, os conceitos e sua aplicabilidade em situações reais (CLEAL-LAN, 1984).

A não contextualização da química pode ser responsável pelo alto nível de rejeição do estudo desta ciência pelos alunos, dificultando o processo de ensino-aprendizagem (TARDIF, 1999). Em relação à formação dos docentes para o Ensino Fundamental, pode-se dizer que temos uma formação ineficiente que não prepara os professores

¹ Professor do campus Santa Cruz, Mestre em Química.

para a contextualização dos conteúdos, principalmente, em relação às ciências exatas.

O desenvolvimento do projeto em relato começou com a participação dos estudantes bolsistas em uma busca por situações do cotidiano, para que desenvolvessem experimentações, e produzissem registros escritos, entre outros procedimentos que contribuem para o avanço da construção de seus conhecimentos científicos. O professor coordenador e orientador do Projeto procurou desenvolver, em suas aulas, cursos semanais ou oficinas para que os alunos aprendessem os conhecimentos teóricos e experimentais das ações que iriam ser apresentadas à comunidade.

- a. Durante todo o processo ocorreram as seguintes etapas:
- b. Levantamento bibliográfico (BALZAR,1995; BRASIL,2001 e 2006; SEVERINO,2004; TARDIF,2002);
- c. Elaboração de práticas laboratoriais;
- d. Apresentação do Show da Química, Avaliação;
- e. Preparação de um site com informações didáticas sobre o projeto Show da Química.

2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O show da Química é um projeto de curso de extensão que está sendo desenvolvido desde 2013 no IFRN-Campus Santa Cruz. Tem como finalidade propagar os conhecimentos químicos na região do Trairi do Rio Grande do Norte, fazendo a divulgação e a popularização da educação científica desenvolvida no referido Campus.

Para sua execução, são preparados alunos do IFRN para apresentar a Química através de demonstrações experimentais a um público que não tem domínio deste conhecimento. Os alunos antes de irem para as demonstrações devem ter aprendido com professor/coordenador a relacionar a teoria com a prática, utilizando temas relevantes e interessantes. Em seguida, vão para escolas onde realizam experimentos estudados, fazendo uso dos conhecimentos aprendidos. Toda ação externa é coordenada também, sob a orientação do professor/coordenador. Nesse projeto, além dos alunos bolsistas, a comunidade escolar também pode aprender a importância da Química como ciência básica e aplicada à tecnologia e ao cotidiano.

Já foram visitadas cinco escolas no estado do Rio Grande do Norte: Escola Estadual João Ferreira (Santa Cruz); Escola Estadual Doutor José Borges (Campo Redondo); Escola Estadual Oscarlina Marques (Santa Cruz); Escola Estadual Quintino Bocaiuva (Santa Cruz); Escola Municipal Francisca Oliveira (Natal) e o projeto também já participou da Exposição Científica, Tecnológica e Cultural - Expotec, IFRN (Santa Cruz), com experimentos e oficinas. Foi criada também ainda, uma página virtual na qual há informações sobre as ações e experimentos utilizados. As Figuras 1 e 2 mostram algumas atividades experimentais realizadas no projeto.



Figura 1: experimentos realizados pelo Projeto Show da Química-IFRN (maçarico químico e varinha mágica)

Fonte: Arquivos do autor

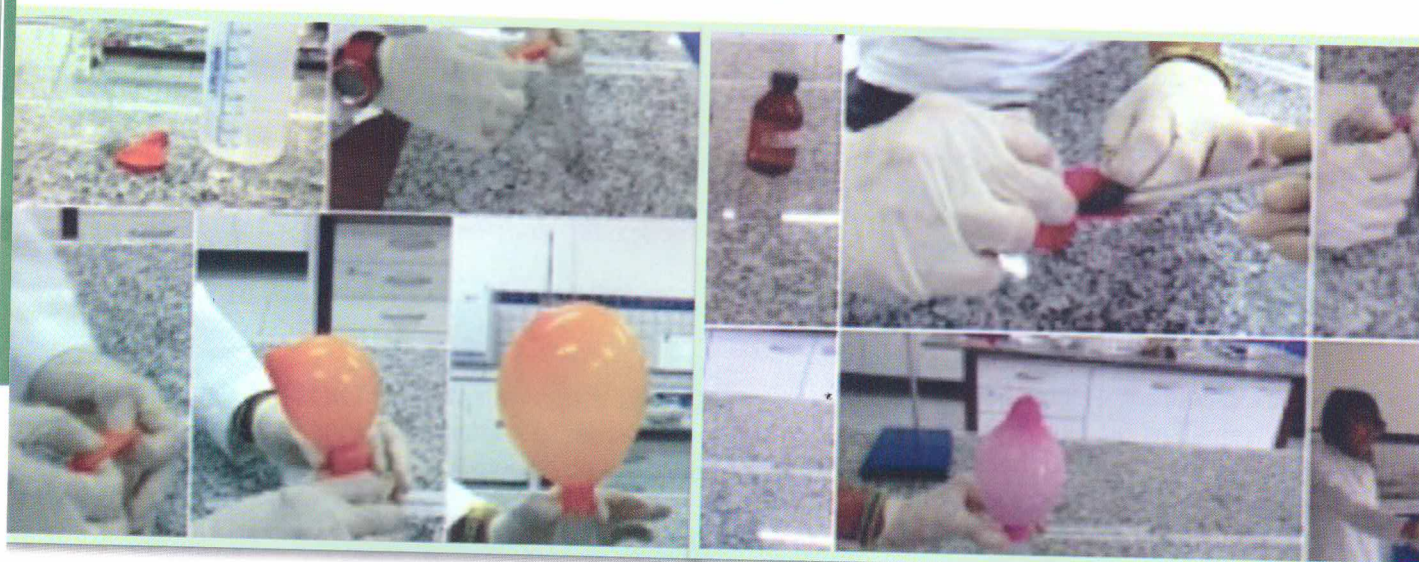


Figura 2: experimentos realizados pelo Projeto Show da Química-IFRN (explosão do acetileno e obtenção do gás hidrogênio)

Fonte: Arquivos do autor

3 CONCLUSÃO

O Projeto foi desenvolvido no ano de 2013 e devido a sua importância e aceitação na comunidade continua a ser executado em 2014. O site feito para o Projeto está disponível na página do IFRN- Campus Santa Cruz, e pode ser acessado no link: <http://www.showdaquimica.org/>.

É importante ressaltar que se trata de uma proposta flexível, que pode ser adaptada a outros projetos, considerando-se as condições das escolas de cada região. O mais importante foi observar o envolvimento de professores e alunos das escolas públicas visitadas, nos permitindo perceber que a escola é um espaço social onde a construção do conhecimento pode ser ampliada pela troca de saberes e de experiências entre os sujeitos que nela convivem – professores e alunos e daqueles que estão em seu entorno – a comunidade. Cabe destacar que se pode observar na execução deste Projeto a relevância da presença do IFRN na região, para a promoção da educação profissional e científica de alunos oriundos de escolas públicas.

REFERÊNCIAS

- BALZAR, Newton C. e Sobrinho, José D. (Org.) **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. SP: Cortez, 1995.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Na-

cionais. **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC: SEMTEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais, ENEM – **Exame Nacional do Ensino Médio: documento básico**, 2002. Brasília, DF 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Básica, **Coleção explorando o ensino**; vol. 4 e 5, Brasília, MEC, SEB, 2006.

CLELLAN A. L.Mc. **Guia do Professor para Química - Uma Ciência Experimental**, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

MALDANER, Otávio A. A pesquisa como perspectiva de formação continuada do professor de química. **Revista Química Nova**, São Paulo, v.22, n.2, mar/abr. 1999, p. 289-292.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

SEVERINO, Antônio J. **A produção do conhecimento na universidade: ensino, pesquisa e extensão**. In: Educação & Linguagem. Ano 7 nº 10: 2004.

RESUMO

O Projeto de Extensão “Papo de Negócio” é realizado por intermédio de palestras para empresários, empreendedores e comerciantes da Região Agreste do Rio Grande do Norte. Essas palestras acontecem bimestralmente, nas quais são abordados diversos temas que contribuem para o desenvolvimento dos negócios, tendo em vista ser essencial, no mundo globalizado, dinâmico e competitivo que os empresários atualizem-se e adquiram conhecimentos constantemente, contribuindo assim, para o crescimento e fortalecimento de suas empresas e consequentemente da Região. É importante salientar que os palestrantes sugerem 3 (três) temas, sendo escolhido 1 (um) pelos participantes para a palestra seguinte.

Palavras-chave: Conhecimento. Desenvolvimento de negócios. Empresa.

1 INTRODUÇÃO

É incontestável que, no mundo globalizado em que vivemos, as empresas realizam um grande papel para o desenvolvimento sustentável da sociedade por meio da criação, divulgação e oferta de produtos e/ou serviços que atendam às necessidades e desejos das pessoas e da oferta de vagas de trabalho/emprego o que proporciona geração de renda e dignifica o indivíduo como cidadão.

Conforme dados de um estudo, denominado Demografia das Empresas, realizado em 2012 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 45% das empresas brasileiras encerram suas atividades em menos de dois anos de funcionamento em virtude da falta de gestão organizacional eficiente.

Considerando que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande

do Norte (IFRN) é uma Instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão de referência no país, no que se refere à capacitação de profissionais para o mercado de trabalho, surgiu, no Campus Nova Cruz/RN, o interesse em realizar um Projeto de Extensão para contribuir com a longevidade dos negócios da Região Agreste do Rio Grande do Norte, denominado Papo de Negócio.

Para o IFRN, o projeto também é importante por promover parcerias, divulgar suas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, facilitando a inserção de seus discentes e egressos no mercado de trabalho, seja através de estágios ou contratações efetivas.

2 DESENVOLVIMENTO

O “Papo de negócio” acontece de forma bimestral por meio de palestras sobre temas de interesse dos proprietários e/ou gerentes dos

¹ Professor do Campus Nova Cruz, graduado em administração e mestre em engenharia da produção.

² Aluno do curso técnico integrado em informática do Campus Nova Cruz.

negócios da região Agreste. Ao final de cada “papo” é apresentada uma ferramenta de fácil utilização e baixo custo que pode ser aplicada nas empresas a fim de qualificar seus processos.

A divulgação do primeiro Papo de Negócio ocorreu através do Facebook e site institucional, blogs e rádios da região e, principalmente, através de 250 convites entregues aos próprios empresários. Na entrega dos convites os alunos fizeram uma breve explanação sobre o que o evento, como iria ocorrer e de que forma ele poderia contribuir para uma melhor gestão de suas empresas.

O primeiro “Papo de negócio” (figuras 1 e 2) aconteceu no dia 21 de maio de 2014 reunindo aproximadamente 60 empresários da região; o tema abordado foi “Gestão de Pessoas”.

O professor do curso técnico de nível médio em administração, Thiago José de Azevêdo Loureiro, proferiu a palestra “Como ter uma equipe comprometida”, ao final, apresentou aos participantes a ferramenta “Diário de bordo” que proporciona aos colaboradores organizar diariamente suas tarefas e aos gestores monitorar e futuramente avaliar cada colaborador.



Figura 1: apresentação o projeto
Fonte: Arquivos do autor

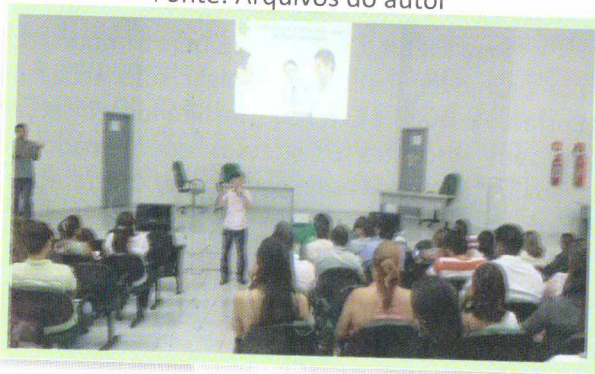


Figura 2: discutindo sobre o tema abordado

Ao término da palestra, percebeu-se que o evento proporcionou resultados positivos, tendo em vista que os empresários mostraram-

se interessados em participar/interagir e houve a formalização de 14 Termos de Convênios de Estágios.

No dia 23 de Julho de 2014, realizou-se a segunda palestra com o tema “A importância dos Sistemas de Informação na Gestão da sua Empresa”, reunindo aproximadamente 35 empresários.

A palestra (figuras 3 e 4) foi proferida pela professora do Curso Técnico de Nível Médio em Informática, Tatiana Amaral Sorrentino, que explanou sobre a importância e benefícios dos sistemas de informação para o desenvolvimento dos negócios.



Figura 3: proprietário da Controle Informática.
Fonte: Arquivos do autor



Figura 4: segunda palestra do Papo de Negócio
Fonte: Arquivos do autor

Nesse segundo “papo” um aspecto bastante positivo foi a excelente interação dos empresários, o que contribui e enriqueceu o encontro. Ao final, o tema escolhido para o terceiro “Papo de Negócio” foi “Qualidade nos Serviços”. O evento acontecerá em setembro de 2014.

3 CONCLUSÃO

É importante destacar que, de um modo geral, os empresários da região Agreste ainda não perceberam a importância do IFRN para seus negócios, um fato que atesta isso são os eventos organizados anteriormente pela Coordenação de Extensão, nos quais o número de participantes sempre foi inferior a dez pessoas.

Sendo assim, entende-se que, em pouco tempo de execução, aproximadamente três meses, o Projeto de Extensão "Papo de Negócio", já obteve resultados bastante positivos. O número de participantes nos dois primeiros encontros foi de quase 100 (cem) empresários. O projeto a cada dia passa a ser mais comentado na região, o número de Termos de Convênios de Estágio firmados é significativo e a interação dos presentes no segundo "papo" foi bem maior do que no primeiro.

Portanto, o projeto vem cumprindo seu objetivo, que é estreitar e fortalecer a relação do IFRN com a sociedade, proporcionando crescimento mútuo e facilitando o acesso dos discentes ao mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

SEBRAE. **48% das empresas brasileiras fecham as portas depois de três anos.** Paraná: [s.n], 2012. Disponível em: < <http://www.sebraepr.com.br/PortallInternet/Noticia/ci.48%25-das-empresas-brasileiras-fecham-as-portas-depois-de-tr%C3%AAs-anos.print> >. Acesso em: 20 jul. 2014.

NÃO EXISTE IDADE PARA APRENDER: INCLUSÃO DIGITAL E LETRAMENTO DE IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Aleksandre Saraiva Dantas¹

RESUMO

Por entender que o domínio das novas tecnologias da comunicação e da informação, a capacidade de ler e interpretar textos e dominar os conhecimentos matemáticos mais utilizados no dia a dia são de fundamental importância para a inserção do idoso nas mais variadas dimensões da vida em sociedade, esse projeto busca promover a inclusão digital e o letramento em Matemática e em leitura de idosos em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, procura desenvolver ações voltadas para a formação dos idosos para a utilização da informática em atividades do cotidiano, aliadas ao uso de sites, softwares e jogos educativos que contribuam para a elevação dos níveis de letramento em Matemática e leitura. Desse modo, este projeto está contribuindo para a inclusão digital dos idosos selecionados, para a consolidação de saberes mínimos necessários a uma participação crítica e ativa nas diversas atividades em que essas pessoas estão inseridas e, conseqüentemente, para a consolidação da sua cidadania.

Palavras-chave: Inclusão digital, idosos, vulnerabilidade social.

1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 1970, um novo paradigma tecnológico, organizado com base na tecnologia da informação, veio a ser constituído, passando a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado através da indução de um padrão de descontinuidade nas bases materiais da economia, sociedade e cultura, de modo que, por todo o mundo, as economias passaram a manter uma interdependência global, evidenciando uma nova forma de relacionamento entre economia, Estado e sociedade (CASTELLS, 2008).

Nesse contexto, a mesma tecnologia que impulsionou a globalização e se inseriu no sistema produtivo, provocando mudanças nas funções dos trabalhadores e trazendo à tona a necessidade de uma maior qualificação, apresenta-se à educação como um meio capaz de ajudá-la a atender às novas demandas que lhe são apresentadas.

Se o acesso às tecnologias de comunicação pode propiciar novas oportunidades de aprendizagem e integração, o distanciamento com relação a essas tecnologias pode se converter em um mecanismo de exclusão de indivíduos ou grupos. Nesse sentido, concordamos com a ideia de que:

¹ Professor do Campus Mossoró.

Longe de tentar ignorar as transformações, ou de atuar de forma defensiva frente às novas tecnologias, precisamos penetrar as dinâmicas para entender sob que forma os seus efeitos podem ser invertidos, buscando uma sociedade mais equilibrada, quando hoje tendem a se reforçar as polarizações e a desigualdade. Trata-se, em outros termos, de trabalhar de maneira séria e sem ilusões o fato de as novas tecnologias terem dois gumes, pois tanto podem servir para a elitização e o aprofundamento das contradições sociais, como para gerar, através da democratização do conhecimento, uma sociedade mais justa e mais equilibrada (DOWBOR, 2001, p. 34).

Quando analisamos a situação de idosos com baixo nível de escolaridade, sem acesso às tecnologias da informação e da comunicação e que residem em regiões periféricas das cidades, ficam evidentes as várias formas de exclusão a que esses indivíduos estão submetidos.

Por entendermos que o domínio das novas tecnologias da informação e da comunicação, a capacidade de ler e interpretar textos e o domínio dos conhecimentos matemáticos mais utilizados no dia a dia são elementos de fundamental importância para a inserção do idoso nas mais variadas dimensões da vida em sociedade e para a consequente consolidação da cidadania em uma sociedade marcada pela acelerada renovação dos saberes, o desenvolvimento do projeto, "Não existe idade para aprender: inclusão digital e letramento de idosos em situação de vulnerabilidade social", busca promover a inclusão digital de idosos, bem como o letramento em Matemática e leitura, oferecendo a esses idosos a oportunidade de descoberta das suas próprias potencialidades e o desenvolvimento de expectativas de um futuro com melhor qualidade de vida, através do sentimento de integração na sociedade como cidadão produtivo.

Para isso, desde o ano de 2013, estamos realizando atividades no laboratório de informática do Campus de Mossoró do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), através da utilização de softwares educacionais livres, jogos educativos, sites com conteúdo educativo, e-mail e redes sociais.

2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Percebendo a necessidade de uma fundamentação teórica que desse suporte às atividades do projeto, buscamos, inicialmente,

realizar uma revisão de literatura acerca da educação de adultos, da utilização da informática na educação e da inclusão digital como estratégia para a promoção da cidadania a partir da leitura de autores como Paulo Freire, Ladislau Dowbor, além de outros autores citados ao longo deste texto.

À medida que realizávamos a revisão de literatura, demos início à seleção dos idosos que participariam do projeto através de uma parceria com o posto de saúde da comunidade dos Teimosos, localizada próximo ao Campus do IFRN da cidade de Mossoró. Desse modo, após uma visita ao posto de saúde, onde buscamos apresentar os objetivos e a metodologia de trabalho no projeto, aplicamos um questionário com o objetivo de elaborar um perfil dos idosos levando em consideração aspectos sociais, econômicos e educacionais, realizando ainda uma análise do nível de formação desses idosos em aspectos como: conhecimentos de Matemática e leitura; capacidade de utilizar o computador para o trabalho com textos, apresentações e jogos educativos; levantamento de informações acerca dos temas de interesse em Matemática e leitura etc.

De posse das informações acerca dos idosos e já com o auxílio de um profissional da área pedagógica, analisamos e selecionamos softwares educacionais livres, jogos educativos e sites com conteúdo educativo para o trabalho com os idosos. A título de exemplo, podemos citar o site, www.escolagames.com.br, que foi um dos sites educativos utilizados para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico.

Ao mesmo tempo em que selecionávamos os sites, softwares e jogos que seriam utilizados, construímos o blog "Inclusão digital no IFRN" (<http://www.inclusaodigitalnoifrn.blogspot.com.br>), como ferramenta para divulgação das atividades desenvolvidas no projeto.

Assim, desenvolvemos atividades voltadas para a familiarização com o computador e com programas de edição de textos, calculadora, programas voltados para o trabalho com músicas, fotos, vídeos etc. Além disso, procuramos estimular os idosos a utilizar a informática como meio de acesso à arte, à poesia, à música, à informação e ao conhecimento, através de visitas a sites. O contato com a poesia e a literatura estimulou reflexões interessantes por parte dos alunos que, em muitos casos, identificavam-se com as reflexões feitas e vislumbravam, em alguns textos, similaridades com sua história de vida.



Figura 1: bolsista do projeto em atividade sobre o uso do Youtube.

Fonte: Arquivos do autor

Diferentemente do que planejamos inicialmente, o processo de familiarização com o computador se desenvolveu ao longo de todo o projeto, haja vista que a maioria dos alunos nunca teve acesso a um computador antes do início do projeto e muitos deles não possuíam computador em sua residência, de modo que o único contato com o computador se dava durante as atividades do projeto conforme relatos dos alunos:

“..Estou gostando muito, apenas não estou sabendo tanto porque é difícil. Obrigada por tudo. Um beijo. (Josefa Maria)”

Apesar das dificuldades apresentadas por alguns alunos, todos os idosos passaram a ter um e-mail e um perfil no Facebook. Assim, estimulamos o desenvolvimento da leitura e da escrita através dos diálogos desenvolvidos através dos e-mails e das redes sociais, favorecendo ainda a construção de uma comunidade de aprendizagem. Nesse sentido, as ações desenvolvidas no projeto corroboram a ideia de que:

Na sociedade aprendente, quando utilizamos os recursos das tecnologias, podemos aprender continuamente, de forma flexível, com um planejamento bem elaborado e sem rigidez excessiva, aproximando mais as pessoas, pelas conexões on-line, em tempo real e permitindo que na educação formal, ou não, as pessoas interajam e possam formar pequenas comunidades de aprendizagem, fazendo com que o aprendiz se transforme no protagonista da sua própria formação. (GOULART, 2007, p. 33)

Diante dessa realidade, encontramos

alunos que se motivaram a comprar seu primeiro computador e alunos que nunca frequentaram uma escola, mas que depois de participar das atividades do projeto, decidiram voltar a estudar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver a capacidade de ler, escrever, lidar com problemas matemáticos relacionados com situações do cotidiano ao mesmo tempo em que favorece os usos mais variados do computador, a implantação desse projeto está se mostrando de grande valia, pois ajuda a promover a inclusão digital de idosos que nunca tiveram acesso a um computador e hoje participam de discussões e constroem amizades através das redes sociais, acessam sites de busca, utilizam programas para ouvir músicas, editar textos, assistir vídeos etc.

É importante ressaltar que este projeto não está promovendo apenas a inclusão digital, favorecendo também a inclusão social e a elevação da autoestima de idosos que demonstram estar muito felizes com a valorização que lhes é dada por todos os envolvidos no projeto. Apesar das dificuldades na aprendizagem, é possível perceber que os alunos obtiveram avanços, tanto no uso do computador, quanto na leitura, escrita e raciocínio lógico matemático.

Nesse sentido, em 2014, além dos novos alunos inscritos, o projeto continua atendendo aos alunos já que participaram do projeto em 2013, para que as dificuldades evidenciadas nas avaliações realizadas ao longo do desenvolvimento do projeto sejam minimizadas.

O desenvolvimento do projeto tem sido extremamente gratificante. Engana-se quem acha que os idosos não têm mais nada a oferecer à sociedade. Em muitos casos, os idosos demonstram uma motivação para o aprendizado e uma alegria em participar do projeto que, muitas vezes, não encontramos em alunos mais jovens.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11. ed. Trad. Roneide Venâncio Majer. A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- GOULART, Denise. **Inclusão digital na terceira idade: a virtualidade como objeto e reencantamento da aprendizagem**. 2007. 219 p. Dissertação (Mestrado), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

INCLUSÃO DIGITAL DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DO SERIDÓ

Maria Jane de Queiroz¹
Wagner Luiz Alves da Silva¹
Maria Elenir Nobre P. Ribeiro¹

RESUMO

O projeto “NTICs na educação: O uso do Linux Educacional no Ensino”, realizado pelo IFRN – Campus Currais Novos, tem como objetivo promover a inclusão digital dos docentes de escolas públicas municipais e estaduais da cidade de Currais Novos e regiões circunvizinhas por meio da realização de um curso de capacitação em Linux Educacional. Além da capacitação de docentes, o projeto atingirá conseqüentemente os alunos das escolas públicas que serão ensinados pelos professores capacitados sobre o uso das ferramentas disponíveis nesse sistema operacional. Outra conseqüência do projeto será o uso adequado dos laboratórios disponibilizados pelo MEC através do PROINFO, evitando-se a ociosidade dos recursos tecnológicos existentes na escola. Assim, o projeto pretende atingir, de forma direta e indireta, toda a comunidade local envolvida com questões de ensino-aprendizagem, utilizando-se as novas tecnologias de informação e comunicação.

Palavras-chave: Tecnologia. Ensino. Linux Educacional.

1 INTRODUÇÃO

A portaria nº 522, de 9 de abril de 1997 instituiu a criação do PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação). Segundo essa portaria, o programa objetiva “disseminar o uso pedagógico das tecnologias de informática e telecomunicações nas escolas públicas de ensino fundamental e médio pertencentes às redes estadual e municipal”. Para isso, o MEC (Ministério da Educação) realiza a compra, distribuição e instalação de laboratórios de informática em escolas públicas de educação básica.

Para participar do programa, a escola interessada deve realizar um cadastro junto ao MEC e oferecer a infraestrutura básica para o recebimento dos computadores. Tais computadores vêm com o sistema operacional Linux Educacional, versão 3.0, instalado. Esse sistema possui diversos aplicativos voltados para o ensino de disciplinas básicas como Português, Matemática, Ciências, Geografia, dentre outras e possibilita a adição de objetos de aprendizagem criados pelos próprios usuários ou adquiridos via download no Portal do Professor.

Desde a implantação do programa, já são mais de 34 mil escolas urbanas e 22 mil escolas

¹ Professores do Campus Currais Novos.

rurais atendidas (CGU, 2013). No entanto, muitos professores ainda desconhecem o que é Linux e a aplicação das ferramentas disponíveis nesse sistema para o ensino. Além disso, o PROINFO não prevê, em sua portaria e em seu termo de adesão, a realização de cursos de capacitação para professores do ensino público.

Assim, para preencher essa lacuna no conhecimento das NTICs pelos professores do ensino público do município de Currais Novos e regiões circunvizinhas, este projeto promoverá a inclusão digital desses agentes da educação por meio da realização de um curso de capacitação em Linux Educacional, a fim de possibilitar o uso e aplicação corretos das NTICs no ensino.

Dessa forma, o principal objetivo do curso é promover a inclusão digital dos professores do ensino público do município de Currais Novos e regiões circunvizinhas, incentivando o uso das novas tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica por meio da orientação dos docentes com relação ao uso adequado dos objetos de aprendizagem disponíveis no sistema operacional Linux Educacional.

2 METODOLOGIA

A metodologia do curso consistirá em aulas expositivas e práticas, realizadas em laboratórios de informática contendo o sistema operacional Linux Educacional instalado. Ao final do curso, os cursistas deverão projetar uma aula em sua área de atuação, utilizando os recursos e ferramentas vistos durante o período de capacitação. A pontualidade, assiduidade e interesse na realização das atividades também serão contabilizados como forma de avaliação parcial no curso.

Para acompanhamento da evolução dos participantes do curso no uso das novas tecnolo-

gias da informação e comunicação, serão realizados questionários no início e ao final do curso de capacitação, além de atividades propostas pelos instrutores no decorrer do projeto.

Para acompanhamento do projeto, deverão ser realizados relatórios semanais contendo a descrição das atividades realizadas pelos proponentes do projeto e os resultados obtidos a partir dessas atividades.

3 RESULTADOS

A primeira fase do projeto já foi concluída, sendo composta pelo planejamento, onde foram definidos o período e duração em termos de meses, horários das aulas e dias de curso.

A segunda fase também já foi realizada, sendo constituída pela elaboração do material de divulgação e do material didático para as aulas. Nesta fase, foi elaborada uma logomarca para o projeto (Figura 1), a qual foi utilizada no material de divulgação e será utilizada também no kit didático que está em fase de conclusão e nas camisetas para os membros do projeto, a fim de identificá-los.



Figura 1: logomarca do projeto.

Fonte: Arquivos do autor



Figura 2: material de divulgação em Currais Novos e Jardim do Seridó

Fonte: Arquivos do autor

O kit didático, citado anteriormente, será entregue a cada cursista e será composto por um DVD com a imagem da distribuição Linux Educacional, para que o cursista possa instalar esse sistema operacional em seu computador pessoal e ter autonomia nos estudos; uma apostila com o conteúdo do curso, bloquinho de papel e caneta.

A terceira fase foi constituída pela divulgação do projeto em três Escolas Públicas de Ensino Fundamental e Médio de Currais Novos: Capitão Mor Galvão, Instituto Vivaldo Pereira e Tristão de Barros, além de uma escola em Jardim do Seridó (Centro Educacional Felinto Elísio). A divulgação foi feita com a apresentação da proposta

virtuais criadas com o software Virtual Box para a instalação do sistema operacional Linux Educacional.

Como o projeto encontra-se em sua fase inicial, esperam-se como resultados de longo prazo que o mesmo atinja o maior número possível de pessoas (de forma direta, com a capacitação de professores, e de forma indireta, com o repasse de conhecimentos dos professores capacitados a seus alunos) e que o objetivo principal, que é a inclusão digital dos docentes de escolas públicas da rede municipal e estadual da região do Seridó do Rio Grande do Norte, seja alcançado.



Figura 3: página do projeto no Facebook.

Fonte: Arquivos do autor

do projeto aos professores das referidas escolas e a afixação de cartazes com informações sobre inscrição, período e local de curso (Figura 2).

Além da visita às escolas, foi utilizada também como meio de divulgação uma comunidade criada na rede social Facebook, muito utilizada pelo público-alvo, contendo links para inscrições, formulários, informações sobre o curso e fotos do projeto, conforme Figura 3.

Considerando-se o objetivo inicial, de estender o projeto às regiões vizinhas a Currais Novos, o curso está sendo ofertado também em Jardim do Seridó, na escola CEFE (Centro Educacional Felinto Elísio), cujas aulas acontecem aos sábados para atender à disponibilidade dos cursistas.

Na cidade de Currais Novos, as aulas acontecerão também aos sábados, no laboratório de informática do IFRN, utilizando-se máquinas

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Criação do Programa Nacional de Informática na Educação** – ProInfo. Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997.
- CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO – CGU. **Relatório de Avaliação da Execução de Programas de Governo nº 16**: Infraestrutura de Tecnologia da Informação para a Educação Básica Pública (Proinfo). Brasília, jan. 2013, p. 7.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Portal do Professor**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>>. Acesso em: 30 jul. 2014.
- PROINFO. **Sobre o Linux Educacional**. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/pagns/sobre_le.php>. Acesso em: 08 ago. 2014.

NEPP - NUCLEO DE EXTENSÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL

Maria Cleide Ribeiro de Oliveira¹
Gabriela Almeida Araújo²

RESUMO

O Núcleo de Extensão e Prática Profissional – NEPP – é um projeto, sem fins lucrativos, que surgiu no ano de 2009, com o intuito de suprir as demandas de prática profissional, na área da construção civil para os alunos do IFRN. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do IFRN, o NEPP, além de proporcionar a prática profissional aos alunos da DIACON (Diretoria Acadêmica de Construção Civil), também oferece serviços técnicos na área de arquitetura e engenharia civil, de forma gratuita, à comunidade carente, instituições filantrópicas, além de servidores e alunos do Instituto. Os alunos atuantes nesse projeto desenvolvem atividades relativas à sua formação técnica utilizando softwares como o AutoCAD, o Sketchup e o Revit Architecture.

Palavras-chave: IFRN, Prática Profissional, Construção Civil.

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo de Extensão e Prática Profissional é uma entidade vinculada à DIACON do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Esse projeto surgiu como uma nova alternativa de prática profissional para os alunos do curso de Edificações do Campus Natal-Central (CNAT) do IFRN, associada a pouca disponibilidade de órgãos que ofereçam serviços técnicos gratuitos à comunidade socialmente carente.

Desde sua criação, em 2009, o NEPP já atendeu a 106 famílias e 4 instituições filantrópicas, sendo 33 o número total de beneficiados até o ano de 2011, 65 durante o ano de 2012, e 11 famílias e a Escola Ambulatório Padre João Maria

(que atende a 503 crianças) em 2013. Nesse processo, 21 alunos também foram beneficiados com a prática profissional.

Dessa forma, os serviços prestados e os benefícios oferecidos ao público interno e a comunidade, até o presente momento, por si só, já justificam a continuidade, o desenvolvimento e a execução deste projeto.

2 O NÚCLEO DE EXTENSÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL - NEPP

O Projeto Político Pedagógico do IFRN diz que:

a função social desta Instituição é ofertar educação profissional e tecnológica com-

¹ Professora da Diretoria de Construção Civil do Campus Natal Central.

² Aluna do curso técnico em edificações, bolsista do projeto.

prometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais. (IFRN, 2012, p.21)

E ainda, afirma que as práticas extensionistas constituem ações mediadoras entre teoria e prática, ampliando a formação ou a qualificação profissional de estudantes e de educadores em geral, bem como contribuindo como via de interação com a sociedade, tanto para o Instituto conhecer a realidade sociocultural, econômica e política do seu entorno quanto para a comunidade ter acesso ao saber produzido no e pelo Instituto. (IFRN, 2012, p. 190-191)

Nesse contexto, o NEPP tem como objetivo principal oferecer aos discentes e docentes da Diretoria de Construção Civil a oportunidade de difusão da prática profissional, através de um escritório-modelo que traz o mundo do trabalho para dentro da Instituição de ensino oferecendo a comunidade serviços técnicos de qualidade realizados por técnicos em formação, orientados por professores e também profissionais experientes na área de construção civil.

O aluno desenvolve atividades relativas à sua formação profissional, como visitas e levantamentos técnicos, projetos de engenharia e atendimento ao público com consultorias em geral. Tendo a oportunidade de pôr em prática o que aprenderam nas disciplinas técnicas em sala de aula, incorporando o aperfeiçoamento e a ampliação dos conhecimentos adquiridos nessas práticas ao processo ensino-aprendizagem.

Ao mesmo tempo que os técnicos em formação realizam sua prática profissional, serviços nas áreas de arquitetura e engenharia civil - como projetos arquitetônicos, de instalações elétricas, hidrossanitárias e orçamentos - são oferecidos à comunidade.

Com isso, podemos constatar que o NEPP constitui um projeto integrador das disciplinas técnicas lecionadas no curso técnico em edificações, interligando a extensão ao ensino.

3 COMO FUNCIONA O NEPP

O NEPP funciona atualmente nas dependências do IFRN, inserido na Diretoria de Construção Civil (DIACON), com estrutura física de escritório modelo básico, constituído de quatro computadores, para uso dos técnicos

em formação e um computador do professor orientador, além de plotter, scanner, telefone/fax e mobília de apoio, como apresentado na Figura 1.



Figura 1: NEPP/DIACON/IFRN

Fonte: Arquivos do autor

A metodologia utilizada na proposta deste projeto tem por base o próprio exercício da prática profissional com a orientação do professor para a confecção de trabalhos técnicos que atendam, principalmente, à comunidade carente e instituições filantrópicas.

Para a comunidade externa ter acesso aos serviços técnicos, a pessoa interessada deverá se conduzir ao NEPP para realização de cadastro, quando irá transmitir informações sobre o imóvel, objeto de trabalho, sua localização e acessibilidade, além de dados pessoais do proprietário, inclusive sua incapacidade financeira de contratar profissionais técnicos habilitados. Poderão ser beneficiários com os serviços oferecidos pelo NEPP, pessoas físicas com renda familiar de até 3 salários mínimos, instituições filantrópicas, além de servidores e alunos do IFRN, de forma gratuita.

Semanalmente, são realizadas visitas técnicas para levantamentos, medições e coleta de dados necessários para confecção do trabalho solicitado, por parte dos alunos, sob a supervisão e orientação de professores.

O coordenador deste projeto de extensão se responsabiliza em articular as demandas existentes às atividades desempenhadas, bem como acompanhar a produtividade dos alunos envolvidos, além de outros procedimentos administrativos. Os principais serviços técnicos desempenhados pelos alunos no NEPP são:

- Levantamentos técnicos de informações físicas de edifícios já construídos para a produção de desenhos arquitetônicos;
- Plantas e croquis de engenharia em geral;

- Projetos de arquitetura para construção e/ou reforma;
- Projetos de instalações elétricas;
- Projetos de instalações hidrossanitárias;
- Levantamento de quantitativos e orçamento;
- Plotagem de plantas elaboradas em CAD – Desenho Assistido por Computador.

4 CONCLUSÃO

O NEPP representa atualmente uma boa alternativa de prática profissional aos alunos da Diretoria de Construção Civil, contribuindo positivamente com as demandas de apoio a formação técnica e ainda, presta serviços técnicos à comunidade externa, apoiando o IFRN no seu retorno à sociedade de todo o saber difundido no ambiente escolar.

O resultado dessa produção são projetos impressos como podemos visualizar na figura 2.



Figura 2: planta de situação e locação para atender a processos de usucapião

Fonte: Arquivos do autor

Para tanto, os alunos produzem as medições e representações gráficas através de softwares como o AutoCAD, o SketchUp, o 3DsMax e o Revit Architecture (Figura 3).

REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE - IFRN. Projeto político-pedagógico do IFRN: Uma construção coletiva. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/institucional/projeto-politico-pedagogico>. Acesso em: 5 de julho 2014.

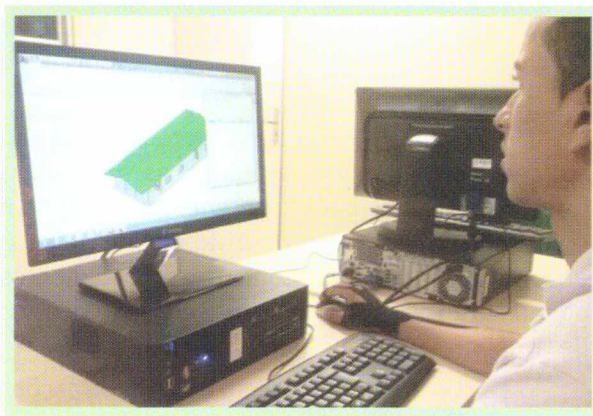


Figura 3: aluno produzindo projeto arquitetônico em Revit®

Fonte: Arquivos do autor

INCLUSÃO DIGITAL PARA IDOSOS: EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOCENTE EM PROJETO DE EXTENSÃO NO CAMPUS NATAL ZONA - NORTE

Francisco das Chagas da Silva Júnior¹
Pauleany Simões de Morais¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar experiências vividas por meio do Projeto de Extensão intitulado “Inclusão Digital para Terceira Idade”, que é coordenado por dois professores do IFRN e sistematizado por alunos do Curso de Licenciatura em Informática do Campus Natal – Zona Norte. O projeto consiste em um curso introdutório de Informática oferecido para moradores da Zona Norte de Natal/RN com idade superior a 50 anos. Observa-se que o projeto tem atingido importância significativa, pois permite atender a uma demanda social no entorno do IFRN, bem como colocar os alunos na condição de aprendizes da docência em formação específica que trata da aprendizagem do adulto.

Palavras-chave: Aprendizagem do adulto; Formação docente; Curso de Informática.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão da terceira idade na Informática é vista principalmente como uma possibilidade de convivência com o mundo contemporâneo e tudo o que ele oferece, favorecendo as relações familiares, sociais, comerciais e tantas outras (BIZELLI et al, 2009, p. 6). Este artigo versa sobre uma reflexão das atividades do Projeto de Extensão intitulado “Inclusão Digital na Terceira Idade”, realizado no Campus Natal – Zona Norte do IFRN. Uma das atividades de iniciação à docência da disciplina Metodologia do Ensino de Informática, do curso de Licenciatura em

Informática, é o desenvolvimento do referido projeto, que foca na aprendizagem do adulto e, conseqüentemente, na sua inclusão digital. Com isso, os licenciandos têm a rica experiência de atuar junto a idosos e suas peculiaridades para aprendizagem, particularmente no que se refere à apropriação da tecnologia.

2 A PRÁTICA DE ENSINO NA LICENCIATURA EM INFORMÁTICA

A matriz curricular atual do Curso de Licenciatura em Informática do IFRN apresenta a Prática de Ensino dividida em duas disciplinas: Meto-

¹ Professores do IFRN Campus Zona Norte.

dologia do Ensino de Informática I (5º período) e Metodologia do Ensino de Informática II (6º período). Em ambas as disciplinas, a ementa consiste na elaboração, execução e avaliação de proposta pedagógica para ensino de Informática no ensino fundamental, médio e técnico (IFRN, 2012). A primeira disciplina trabalha o ensino de microinformática e a segunda o ensino de sistemas de informação e/ou sistemas de computação. Ambas as disciplinas têm sido ministradas pelos dois autores deste artigo: um deles atua no Núcleo Didático-Pedagógico e o outro no Núcleo Específico da Licenciatura em Informática. Diversas atividades compõem a disciplina, como seminários e provas de desempenho, mas a principal é a realização da prática de ensino em sala de aula.

Como a primeira disciplina trata especificamente do ensino de microinformática, abordando, portanto, conceitos básicos e introdutórios do uso do microcomputador como ferramenta de trabalho, pesquisa e entretenimento, foi verificada a possibilidade de que os graduandos pudessem realizar a prática de ensino ministrando aulas de Informática para a comunidade. Sendo assim, os alunos desenvolvem um projeto de extensão, como atividade avaliativa da disciplina, para a oferta de um curso de Informática Básica para pessoas com idade igual ou superior a 50 (cinquenta) anos, residentes na Zona Norte de Natal/RN, onde o campus está localizado. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de conhecer e exercitar, na prática, atividades docentes como planejamento, preparação de material didático, regência e avaliação. Por outro lado, essa atividade propicia uma série de benefícios para os participantes, como conhecer melhor o IFRN e sua função social, se integrar com outras pessoas da mesma faixa etária e que têm dificuldades semelhantes no uso do microcomputador, e, principalmente, ter conhecimento e segurança para utilizar o microcomputador em sua vida pessoal.

3 O CURSO DE INFORMÁTICA PARA A COMUNIDADE

Para a oferta do curso de Informática tratado neste artigo, a primeira atividade dos alunos da disciplina Metodologia do Ensino de Informática I consiste no desenvolvimento de um projeto, sob a orientação dos professores da disciplina, apresentando justificativa, objetivos, metodologia, recursos didáticos, conteúdos e cronograma do curso. Este projeto é parte avaliativa da disciplina mencionada e é formalizado junto à Coordenação de Extensão do IFRN/Campus Natal – Zona Norte. Portanto, a cada semestre letivo, o projeto

é atualizado com a inserção de novos alunos (instrutores do curso), alterações na carga horária e na ementa, assim como outras mudanças que forem necessárias.

O curso de Informática é composto por três módulos: Introdução à Microinformática, Sistema Operacional Windows 7 e Fundamentos de Internet. A cada módulo, os alunos se dividem e se revezam na condução das aulas: um deles ministra o conteúdo teórico/prático e os demais atuam como monitores da turma, verificando as dificuldades que os participantes têm nas atividades práticas e esclarecendo dúvidas gerais de maneira mais próxima. Todas as aulas são realizadas no Laboratório de Informática da Licenciatura.

No primeiro módulo, os participantes têm as primeiras noções sobre Informática, como aprender a ligar e desligar o computador corretamente, identificar as diferenças e os diversos exemplos de hardware e software, conhecer e praticar a utilização adequada do teclado e do mouse, dentre outras. No segundo módulo, os participantes aprendem a usar as principais funções do sistema operacional Windows 7, como área de trabalho, gerenciamento de arquivos e pastas, acessórios (calculadora, bloco de notas, ferramenta de desenho, etc.), dentre outros. No terceiro módulo, os participantes aprendem os fundamentos básicos da Internet, dentre eles: as principais funções de um browser (navegador), download de arquivos, utilização de e-mails, buscas, etc.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO

No semestre letivo 2013.2, foi realizada a primeira oferta do curso de extensão. A turma da Prática de Ensino em Microinformática era composta por apenas três graduandos. Dessa forma, apenas uma turma do curso de Informática pôde ser aberta, tendo ao todo 28 participantes e carga horária total de 24 horas. Cada módulo foi conduzido por uma dupla: um aluno ministrando as aulas e o outro tirando as dúvidas dos participantes nas atividades práticas. Os participantes apresentaram bastante interesse em conhecer e utilizar o que o microcomputador pode proporcionar. Para os licenciandos, instrutores do curso, foi uma experiência bastante enriquecedora. Eles sabiam que precisariam ter cuidados metodológicos e pedagógicos específicos para a turma em questão. Foi muito significativo para eles perceber as intensas diferenças



Figura 1 - Momento de confraternização, coordenadores, instrutores e participantes falam sobre a importância do curso.

Fonte: Arquivos do autor

dessa modalidade de ensino. Ao final do curso, os participantes se mostraram bastante satisfeitos com o que aprenderam, comprovando isso em confraternização realizada no último encontro, conforme mostram as imagens apresentadas na Figura 1.

No semestre letivo 2014.1, a turma de primeira disciplina de prática de ensino tem 6 (seis) alunos. Após a entrega do projeto por parte dos alunos, foram abertas as inscrições para duas novas turmas do curso de Informática: uma com aulas nas terças e sextas, das 16 às 18h, e outra com aulas aos sábados, das 8 às 12h. Para cada uma das duas turmas foram abertas 25 vagas, que foram todas ocupadas, mesmo com apenas três dias de inscrições. A Figura 2 apresenta imagens de uma das turmas do curso no Laboratório de Informática.

A carga horária do curso foi aumentada para 40 horas, mas a ementa permanece a mesma, o que propicia mais tempo aos participantes para as atividades práticas propostas. Além disso, na oferta atual do curso, estão presentes três instrutores em cada turma, melhorando assim a condução da aula e o esclarecimento de dúvidas. Percebe-se que os futuros licenciados em Informática têm a oportunidade de vivenciar a docência com um público diferente do público adolescente. O ambiente de aprendizagem que tenta-se construir com as pessoas adultas no curso de extensão é permeado de liberdade e incentivo para cada indivíduo falar de sua história, ideias, opinião, compreensão e conclusões. O diálogo conduz a essência do relacionamento pedagógico e a experiência é o elemento impulsionador da aprendizagem.



Figura 2 - Coordenadora, aluno instrutor e participantes no Laboratório de Informática.

Fonte: Arquivos do autor

5 CONCLUSÕES

Observa-se com a experiência do projeto de extensão que os licenciandos em Informática têm a possibilidade de atuar de maneira inicial em ações docentes voltadas ao idoso, que possui aprendizagem cognitiva diferenciada, com foco em processos motivacionais e de autoestima. Nesse caso, a dialogicidade é um procedimento fundamental para a condução do processo de ensino e aprendizagem.

A comunicação é um fator imprescindível para manutenção e aumento do círculo social e, portanto, da promoção da autoestima. Estes fatores justificam a importância da criação de alternativas de interação para a inserção do idoso em atividades, como, por exemplo, o uso do computador e suas ferramentas de comunicação e informação, que o estimulem, integrem e possam ampliar seus objetivos de vida. (SALES et al, 2007, p. 6).

Mostra-se que o projeto de extensão apresentado neste artigo atinge seus objetivos tanto no que se refere à formação inicial à docência dos licenciandos do IFRN, bem como à necessidade social da comunidade em torno do Campus Natal – Zona Norte.

REFERÊNCIAS

IFRN: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2012. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Informática na Modalidade Presencial**. Disponível em: <http://portal.irn.edu.br>. Acesso em: 23 abr. 2014.

SALES, M. B.; GUAREZI, R. C.; FIALHO, F. A. P. Infocentro para Terceira Idade: Relato de Experiência de Aprendizagem por Pares. **Colabor@ - Revista Digital da CVA - Ricesu**, v. 4, n. 13, mar. 2007.

BIZELLI, M. H. S. S.; BARROZO, S.; TANAKA, J. S.; SANDRON, D. C. Informática para a Terceira Idade – Características de um Curso Bem Sucedido. **Revista Ciência em Extensão**, v. 5, n. 2, p. 4-14, 2009.

NÚCLEO DE LÍNGUAS DO IFRN CAMPUS MOSSORÓ NUPEL/MO

Geraldo Máximo da Silva¹
Anna Neri Dantas Camacho Varela¹
Margarete Trigueiro de Lima¹
Samuel de Carvalho Lima¹

RESUMO

Em agosto do ano de 2009, criava-se, mediante projeto apresentado à Direção da então UNED Mossoró, as primeiras duas turmas de um curso de línguas estrangeiras para alunos da Unidade. O curso era fruto de um projeto chamado Núcleo de Línguas da UNED Mossoró, que posteriormente passou a se chamar Núcleo de Línguas do IFRN-Campus Mossoró – NUPEL. Apesar de apoiar e incentivar as atividades de pesquisa, a promoção de cursos e ações para as comunidades interna e externa tornaram-se o grande foco do NUPEL/MO. Atualmente, são matriculados, em média, 500 alunos a cada semestre nos cursos de Inglês, Espanhol e Espanhol Especial Sênior. Além disso, os exames de proficiência em Inglês e Espanhol, que têm como público-alvo acadêmicos que necessitam comprovar proficiência em leitura e compreensão de textos, atendem a centenas de candidatos nos exames ofertados. Em números atuais, anualmente são atendidas mais de 1300 pessoas por meio das ações do Núcleo de Línguas. O que, apesar de já ser algo significativo, é apenas parte do que se pretende alcançar.

Palavras Chave: Núcleo de línguas, projeto, cursos

1 INTRODUÇÃO

Como preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais, quando se referem aos códigos e suas tecnologias, “É preciso pensar o ensino e a aprendizagem das Línguas Modernas no Ensino Médio, em termos de competências abrangentes e não estáticas, uma vez que a língua é o veículo de comunicação de um povo por excelência, e é através de sua forma de se expressar que transmite sua cultura, suas tradições e seus conhecimentos”.

Assim, tendo em vista a exigência crescente do domínio de línguas estrangeiras, faz-se necessário um novo enfoque no trabalho com essas áreas. Essa exigência não é fruto de um fato isolado. É o resultado de um conjunto de acontecimentos ocorridos nas últimas décadas e que geraram transformações no cenário cultural, social e político mundial. E tais transformações requerem dos indivíduos novas posturas em relação à nova realidade.

A crescente globalização dos mercados levou as nações a adotarem o Inglês como o idioma internacional, não apenas dos negócios,

¹ Professores do Campus Mossoró.

mas sim de quase todas as áreas do conhecimento. Dominar esse e outros idiomas tornou-se, além de sinônimo de sobrevivência e integração, a chave que tem aberto as portas para o mundo.

Percebe-se que grande parte dos nossos alunos carece de um conhecimento mais profundo do idioma estrangeiro. O que, em muitas situações, tem se tornado um obstáculo para o aluno oriundo do IFRN, quando este concorre a oportunidades no campo de trabalho, ou estágios, em determinadas empresas que exigem o domínio de línguas estrangeiras. Um bom exemplo disso é o programa Ciência Sem Fronteiras e as oportunidades surgidas em empresas multinacionais.

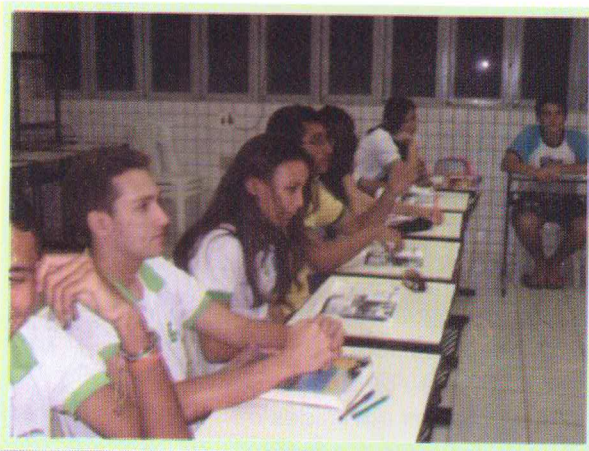


Figura 1: primeira turma do Núcleo de Línguas - IFRN Mossoró

Fonte: Arquivos do autor

Assim, criado com o propósito de promover um trabalho diferenciado no ensino de línguas, o Núcleo traz, como primeiro objetivo, o desenvolvimento de uma ação voltada para o suprimento dessa lacuna no ensino de línguas estrangeiras na Instituição, o que se traduz em uma proposta voltada para a comunicação autêntica. E dentro dessa perspectiva, as turmas devem ser trabalhadas seguindo uma abordagem comunicativa, procurando desenvolver as quatro habilidades linguísticas: ouvir, falar, ler e escrever

2 DESENVOLVIMENTO

O Núcleo de línguas do IFRN Campus Mossoró iniciou suas atividades em outubro de 2009. A primeira ação foi a criação de duas turmas gratuitas, sendo uma de língua inglesa e outra de espanhol. Essas turmas tinham 20 alunos cada e funcionavam em turnos diferentes. A proposta era procurar melhorar o nível de conhecimento

desses alunos o máximo possível, tendo em vista que eles não tinham, até então, contato com línguas estrangeiras, a não ser nas aulas convencionais em seus cursos regulares.

A experiência deveria durar dois semestres e, ao final desse período, seria feita a avaliação dos níveis de conhecimentos alcançados, da adaptação metodológica, etc. Porém, os bons resultados no trabalho desenvolvido geraram uma demanda que, antes mesmo da conclusão das turmas iniciais propostas, já se buscava a abertura de novas turmas para garantir o atendimento ao público externo.

No início das atividades, no ano de 2010, já com intenções de atender a demanda da comunidade interna do IFRN Mossoró e também disponibilizar a oferta ao público externo, foi necessário buscar uma forma de tornar o projeto sustentável. Para isso, buscou-se a parceria com a Fundação de Apoio ao IFRN (FUNCERN). Essa parceria possibilitou a organização de uma estrutura que, sem abandonar a proposta inicial, o trabalho com as turmas gratuitas, foi possível atender à solicitação do público externo, e ainda, ampliar o número de alunos do IFRN Campus Mossoró – então UNED Mossoró – beneficiados com os cursos gratuitos.



Figura 2: turma regular aberta a comunidade externa

Fonte: Arquivos do autor

Essa segunda fase exigiu um novo planejamento, envolvendo questões como o levantamento de custos, infraestrutura, material a ser adotado, etc. Para o funcionamento dentro da nova proposta, as vagas para as turmas destinadas à comunidade externa seriam custeadas pelos interessados. O valor, no entanto, é bastante acessível, uma vez que é cobrado apenas o suficiente para cobrir despesas de funcionamento. Os custos que agora surgem são normais nessa nova estrutura, visto que há contratação de novos professores, aquisição de equipamentos e manutenção da estrutura física.

Algo muito importante a partir desse momento, é que semestralmente, será possível atender a um número significativo de alunos da Instituição uma vez que se instituiu um percentual de vagas gratuitas. Vinte por cento do total de vagas será ofertado gratuitamente aos alunos e servidores da Instituição.

Nessa primeira fase, foram criadas apenas turmas para iniciantes. As chamadas turmas de nível um. O material usado no curso de Inglês, por exemplo, contempla desde os níveis básicos do aprendizado até os mais avançados. Novos aspectos linguísticos são introduzidos de forma gradativa e em uma sequência lógica. Assim, a proposta é acrescentar um nível a cada semestre. Além da continuidade das turmas gratuitas, em 2010.1, oito novas turmas foram criadas para atender o novo público. Em 2010.2, esse número passou para 14 turmas, de níveis um e dois, totalizando a quantidade de aproximadamente 350 alunos ao longo do ano.

Nos períodos de 2011.1/2, o Núcleo dá prosseguimento as suas atividades atendendo à demanda sempre crescente e inserindo os novos módulos ao curso. Fechou-se o ano com atendimento aproximado de 700 alunos. O ano de 2012 marcou a consolidação. Além da demanda cada vez maior pelos cursos regulares, foram criadas também turmas especiais sênior de língua espanhola e de língua inglesa. Essas turmas foram ofertadas gratuitamente durante um ano.



Figura 3: turma especial - Espanhol Sênior

Fonte: Arquivos do autor

Outro passo muito importante nesse período foi o início da oferta de exames de proficiência, que tem como objetivo comprovar a habilidade em leitura e compreensão de textos para candidatos a programas de mestrado e doutorado em universidades brasileiras. Foram realizados três exames, atendendo a 141 candidatos. Somando-

se a isso mais 834 alunos nos cursos regulares, ao todo, foram 1002 pessoas atendidas nesse ano.

No ano seguinte, 2013, são ampliados os atendimentos nos cursos e exames ofertados. O Núcleo atendeu a aproximadamente, 1300 pessoas, chegando a ser citado em uma publicação local, a Revista Top Mossoró - que aponta as empresas/marcas que mais se destacam em seus segmentos - como o terceiro curso de idiomas que mais se destacou em Mossoró e região. Vale salientar que há nesse momento mais de dez instituições ofertando cursos de línguas estrangeiras na referida região.

No primeiro semestre de 2014, foram atendidas 680 pessoas nos cursos e exames ofertados. Números que apontam para mais uma superação na parte do ensino. E com o Núcleo entrando em seu quinto ano de funcionamento efetivo, planejou-se, além da continuidade e ampliação das atividades no ensino/extensão, voltar também a atenção para as atividades de pesquisa na área de ensino aprendizagem de línguas estrangeiras.

A pesquisa constitui um ponto extremamente importante em uma instituição de ensino e o NUPEL/MO tem como meta também desenvolver uma base de estudo sobre as línguas e o seu processo de ensino aprendizagem. Pretende-se estimular o estudo e o desenvolvimento de programas de ensino, de projetos de pesquisa, de materiais didáticos, da produção e da publicação de trabalhos na área de códigos e linguagens. Esse é mais um passo, mais um desafio do projeto maior, que foi a criação do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Línguas do IFRN Campus Mossoró.

3 CONCLUSÃO

Um núcleo de ensino de línguas era projeto antigo do IFRN Campus Mossoró e extremamente necessário, em virtude da grande demanda na área de línguas estrangeiras nos últimos tempos. Porém, até então, fatores diversos haviam impossibilitado a realização de projetos dessa natureza. Essa implantação aconteceu de fato no momento talvez mais importante na história recente do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, que é a grande ênfase na necessidade do idioma em termos políticos, financeiros, entretenimentos e conhecimentos de modo geral. A certeza que se tem hoje é a de que, além da contribuição na formação do aluno do Campus e dos cursos e exames para o público em geral, o projeto ainda será um item importante no novo processo que as instituições estão iniciando e que é de extrema importância, a internacionalização.

Por questões como essas, e sem dúvidas outras que estão por vir, acredita-se que a criação do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Línguas do IFRN Campus Mossoró – NUPEL/MO, foi um passo certo, no momento certo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Línguas Estrangeiras/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BROWN, H. D. **Principles of language and learning and teaching**. 4th ed. Longman: San Francisco, 2000a.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 2nd ed. Longman: San Francisco, 2000b.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and Principles in language teaching**. Oxford: Oxford University Press. 1986.

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

RICHARDS, Jack C. and RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press. 1989.

CORAL INFANTIL DO IFRN CIDADE ALTA: EM CADA CANTO, UMA VIDA; EM CADA VIDA, UM ENCANTO

Maria de Lourdes Lima de Souza Medeiros¹

RESUMO

O Projeto de Extensão “Coral Infantil do IFRN Cidade Alta” é aberto à comunidade, atendendo principalmente crianças de 8 a 14 anos que residem em bairros econômica e socialmente carentes. Este projeto deu origem ao grupo Coral Infantil do referido Campus, cuja atuação vem se solidificando cada vez mais, tendo já participado de várias apresentações internas (no âmbito do IFRN) e externas (na comunidade). Entre os principais objetivos, estão a ampliação da percepção da criança coralista por meio de um repertório musical variado, que englobe músicas de diversos gêneros e de outras culturas, desde que estejam dentro das possibilidades técnicas do grupo; a conscientização do aluno a respeito da utilização de sua voz como um instrumento musical, ensejando a descoberta de suas potencialidades vocais; e o desenvolvimento da musicalidade do aluno através de exercícios de som, ritmo, coordenação motora e criatividade. O desenvolvimento do espírito crítico e estético é uma consequência da vivência destes elementos.

Palavras-chave: coral infantil; educação musical.

1 INTRODUÇÃO

O Coral Infantil do IFRN Cidade Alta, criado por meio de um Projeto de Extensão iniciado em maio de 2010, vem se mantendo como um grupo cultural permanente, sob a coordenação e a regência da autora deste trabalho. O Projeto “Coral Infantil do IFRN Cidade Alta” é aberto à comunidade, atendendo principalmente crianças, na faixa etária de 8 a 14 anos, residentes de bairros econômica e socialmente carentes.

Entre os objetivos, a atividade do Coral Infantil procura ampliar a percepção da criança pelo conhecimento de um variado repertório

musical que englobe músicas de diversos gêneros, valorizando também a música de outras culturas, sempre dentro das possibilidades técnicas do grupo; conscientizar o aluno sobre a utilização da sua voz como um instrumento musical e sobre como fazer bom uso da mesma, ensejando a descoberta de suas potencialidades vocais; e desenvolver a musicalidade do aluno através de exercícios de som, ritmo, coordenação motora e criatividade e, como consequência da vivência destes elementos, gerar o espírito crítico e estético na criança. Aliando-se a esses objetivos, sabemos que a música é uma atividade socializadora e que a sua prática é importante para o desenvolvimento da identidade, da autonomia,

¹ Professora de Artes do Campus Natal Cidade Alta.

da autoestima e do conhecimento de si próprio, proporcionando autoconfiança e estimulando a criança a enfrentar desafios. Joly (in SESC São Paulo, 1997, p. 10) afirma que “canções, histórias, jogos e danças estabelecem a fundamentação para o amadurecimento social, emocional, físico e cognitivo da criança. Música também é um meio de fazer a criança participar de atividades de grupo. E cantar é sempre uma experiência prazerosa para a criança”.

2 COMENTÁRIOS SOBRE AS ATIVIDADES E OS ENSAIOS

Na sua ainda curta existência, o Coral Infantil vem tendo uma presença marcante nas atividades culturais do Campus Cidade Alta, bem como em toda a Instituição e fora dela. O Coral Infantil já participou de diversos eventos, destacando-se as suas apresentações no Encontro de Corais da Cidade do Natal – ENCONAT (em 2010 e 2013), no I Seminário Internacional Luso-Brasileiro de Ciências da Educação, na 1ª Feira de Ciência e Tecnologia do PFRH-IFRN, na Exposição Científica, Tecnológica e Cultural – EXPOTEC, no I Simpósio de Extensão e Tecnologia do IFRN, entre outras.



Figura 1: apresentação do Coral na 1ª Feira de Ciência e Tecnologia do PFRH-IFRN

Foto: Alberto Medeiros



A dinâmica de ensaio do Coral Infantil do IFRN é semelhante à de todo coral profissional, incluindo exercícios de integração, exercícios técnicos, de aquecimento vocal, de relaxamento e de conscientização das partes do corpo, de alongamento, de respiração, de percepção musical. A diferença é que tudo é feito com muita ludicidade, de forma que a criança tenha prazer de executar cada atividade sem sentir o peso de exercícios que poderiam se tornar enfadonhos, repetitivos e cansativos, se não tivessem este caráter lúdico. Desta forma, as crianças vão ampliando as suas potencialidades vocais através de exercícios que lhes deem prazer.

Com pouco tempo de ingresso no coral, já se percebe uma mudança na voz da criança. Muitas vezes, ela chega ao grupo com uma tendência a usar a voz de forma “gritada”, modelo muitas vezes transmitido pela mídia, que a estimula a gritar, a cantar “de garganta”. Porém, logo vai percebendo a forma correta de colocar a voz, conscientizando-se da importância dos exercícios de aquecimento e de técnica aplicada ao repertório que está sendo trabalhado, bem como de que fazer mau uso da voz pode causar sérios danos ao aparelho vocal. Com o tempo, as próprias crianças cobram estes exercícios.

Certa vez, quando comecei o ensaio com uma música que, por estar em uma região vocal cômoda, já servia como aquecimento vocal, uma criança disse: “Professora, não vai fazer o aquecimento?” Tive, então, que explicar o porquê de já ter começado com aquela música: que, por natureza, ela favorecia o aquecimento vocal. No entanto, fiquei feliz pelo grau de consciência que esta criança havia adquirido.

O senso estético das crianças vai também se aprimorando e, quando chegam as novatas, as antigas logo percebem a diferença e manifestam isso de forma verbal. Tudo isso propicia o crescimento da criança, que também aprende a



Figura 2: crianças explorando sons de apitos Fotos: Jonas Buarque

respeitar as diferenças, a exercitar a paciência. No livro "Canto, Canção, Cantoria", do SESC São Paulo (1997, p. 69), afirma-se que "a capacidade da criança não deve ser subestimada. Ela possui um senso estético e crítico aguçado e seu aprimoramento é função da atividade artística".

Certa ocasião, estávamos trabalhando uma música na qual um determinado trecho é aberto para improvisações com sons da natureza e principalmente sons de pássaros. Apresentei para as crianças alguns apitos com sons de pássaros e elas puderam explorar os sons dos mesmos e fazer uma apreciação crítica destes sons.

Depois, juntos, decidimos que os sons criados e produzidos por elas próprias estavam soando bem melhor do que os dos apitos. Mesmo se as crianças estavam gostando da novidade de utilizar os apitos, puderam perceber que os sons que elas criavam soavam bem mais cheios de emoção, possibilitando a exploração de diversos timbres e texturas e intensidades variadas, tornando a música mais expressiva. Puderam ouvir umas às outras, dando espaço para que o som emitido pelo colega se sobressaísse quando reconheciam que este se mostrava mais interessante e adequado para o momento.

Um ponto muito forte neste trabalho é o amor à criança e à música. Muito importante é saber escutar. As crianças chegam ao ensaio com seus anseios, carregando, muitas vezes problemas familiares dos mais diversos. Elas também trazem novidades boas que querem compartilhar para o grupo e, enquanto não o fazem, ficam agitadas e não se concentram. Paulo Freire (2000, p. 135) explica o sentido do "escutar": "disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gosto do outro, às diferenças do outro". Isto não significa que aquele que escuta deva se anular, pois a escuta verdadeira não o diminui em nada; pelo contrário, quanto mais se escuta o outro, mais fértil é o terreno para que as atividades se desenvolvam de forma plena. É sempre um exercício ter o coração pronto para escutar as crianças, pois muitas vezes o cumprimento das atividades, a agenda de apresentações, o prazo para cumprir o repertório podem impedir o professor de descobrir que, abrindo esse espaço, não se perde nada, muito pelo contrário, ganha-se em qualidade, deixa-se a criança mais pronta para aproveitar o ensaio em todas as suas etapas. Desta forma, as crianças se sentem realmente amadas e acolhidas, o que se reflete em seus rostinhos felizes, e se esvaziam para acolher novos conteúdos. Desfrutando desse prazer que as crianças sentem, inspirei-me em fazer uma música intitulada "O tempo passou tão

depressa", que elas cantam com muito gosto após a "aula coral". A música diz: "o tempo passou tão depressa / que eu nem senti passar, / e a aula que foi tão boa / agora vai terminar", e finaliza acrescentando "vou pra casa com vontade de ficar".

Na maioria das vezes, fazemos, em conjunto, uma análise crítica após uma apresentação. Eis o que disseram algumas crianças nessas oportunidades: "foi boa a apresentação no IF Central porque tinha espaço para fazer a coreografia"; "gostei da apresentação no IF Cidade Alta porque estávamos perto de onde a gente ensaia"; "não gostei porque tinha gente conversando na hora da flauta"; "a gente estava menos nervosa na apresentação do IF Cidade Alta, por isso foi melhor". Muitas outras observações são feitas por elas a respeito do comportamento dos colegas e também é avaliada a interpretação das músicas.

3 CONCLUSÃO

O canto coral infantil, pelo seu valor educativo e socializador, é uma atividade que vem cada vez mais se difundindo. É importante, para exercer esta atividade, além dos conhecimentos de música por parte do responsável pelo coral, conhecer a voz infantil e as suas características, respeitar o limite vocal da criança e saber qual é a região vocal em que a voz infantil tem maior brilho e volume. Muita gente que lida com a voz infantil, sem esse conhecimento, não extrai da voz infantil toda a beleza, todo o brilho e potencial que pode ser explorado, fazendo a criança cantar com a voz grave, atingindo assim a sua região de fala e, desta forma, não obtém bons resultados artísticos e estéticos.

O Coral Infantil do IFRN - Campus Cidade Alta já se constitui como um grupo que faz a diferença na cidade de Natal. Recentemente, gravou um CD que será lançado em setembro de 2014 juntamente com um livro contendo as partituras das músicas, que são de autoria da regente do Coral, e também as indicações pedagógicas que irão auxiliar o professor de música nas suas atividades em sala de aula. A gravação do CD e a publicação desse livro se tornaram possíveis a partir da realização do projeto "Repertório didático para o ensino da música: publicação de repertório e formação docente", aprovado pelo Edital Nº 2 do Programa de Extensão Universitária – PROEXT 2013 – MEC/SESu e financiado pela SETEC. Pretendemos, ainda, como continuação deste Projeto, oferecer um curso de formação para

professores de escolas públicas do Rio Grande do Norte que lecionam música na Educação Básica.

Além disso, o Projeto “Coral Infantil do IFRN Cidade Alta”, com seu caráter de extensão, também abre espaço para que os alunos do Curso de Tecnologia em Produção Cultural do IFRN Cidade Alta tenham a oportunidade de atuar junto ao Coral nos eventos de que ele participa, cumprindo o papel previsto no Art. 31 da Resolução nº 66/2009-IFRN: “As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articulam ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e a sociedade”.

REFERÊNCIAS

SESC São Paulo. **Canto, canção, cantoria**: como montar um coral infantil. São Paulo: SESC, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS E CORPORAIS: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA A COMUNIDADE DO MATO GRANDE/RN

Carolina Chaves Gomes¹

Maria Elizabete Sobral Paiva de Aquino²

Thulho Cezar Santos de Siqueira³

RESUMO

As novas perspectivas educacionais apontam para a construção de um ser humano pleno e múltiplo em suas possibilidades. Nesse sentido, as mais recentes perspectivas da Educação Musical (FRANÇA e SWANWICK, 2002), da Educação Física (NÓBREGA, 2005) e do Teatro (BARBA, 2009) tem buscado sensibilizar o corpo, o movimento e suas sonoridades como elementos indispensáveis para formação do cidadão, partindo de vivências corporais. Esse projeto se caracterizou por priorizar uma metodologia interdisciplinar entre o Teatro, a música e a Educação Física abrangendo o alunado do IFRN, Campus João Câmara, além de ampliar sua atuação pela comunidade do Mato Grande/RN. Em 3 encontros semanais com 2 horas de duração no período de 4 meses, o laboratório justificou a sua atuação pela discussão de textos, vivências corporais, apreciação de produções artísticas, criação, participação e apresentação em eventos artísticos, culturais e esportivos. Desse modo, acredita-se auxiliar os sujeitos a se constituírem de forma integral, conhecendo e refletindo sobre seu próprio corpo e as relações com outros corpos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, corpo, movimento.

1 INTRODUÇÃO

Denominado por Laboratório de práticas artísticas e corporais (LAPAC), este projeto de extensão foi criado a partir da discussão entre três professores das disciplinas de Artes (teatro

e música) e Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) do Campus João Câmara como uma possibilidade de ampliar as experiências expressivas, artísticas e culturais da comunidade discente do território do Mato Grande/RN. O projeto foi aprovado a partir da seleção pública

1 Professora da UFRN.

2 Professora do IFRN Campus São Paulo Potengi.

3 Professor do IFRN Campus João Câmara.

para apoio a projetos de extensão/pesquisa do IFRN e foi realizado entre o período de 5/11/2012 a 25/2/2013.

Foi percebido por esta tríade de professores que a comunidade discente deste território não apreciava a importância das disciplinas de Artes e Educação Física para a sua formação plena, de sujeitos que pudessem ampliar as suas noções de corpo nas possibilidades motoras, expressivas e discursivas. De sujeitos que tivessem a capacidade de identificar na sua própria comunidade a cultura de movimento da qual faziam parte; através dos gestos, falas, movimentos corporais e práticas culturais advindas da diversidade cultural. Ao falar sobre o corpo e a cultura de movimento, Soares (2001) acrescenta:

As múltiplas faces das dobras visíveis do tempo são reveladas materialmente na arquitetura, no urbanismo, nos utensílios, no maquinário, na alimentação, no vestuário, nos objetos, mas sobretudo no corpo. Ele é inscrição que se move e cada gesto aprendido e internalizado revela trechos da história da sociedade a que pertence. Sua materialidade concentra e expõe códigos, práticas, instrumentos, repressões e liberdades (SOARES, 2001, p.109).

Ainda dialogando com Soares, ela afirma: é no corpo que a cultura tece seus lugares de inscrição e observam-se os códigos por ele internalizados resultantes de um processo de educação: *Os corpos são educados por toda realidade que os circunda, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que se estabelecem em espaços definidos e delimitados por atos de conhecimento* (SOARES, 2001, p.110).

Diante de uma perspectiva asséptica de construção dos saberes científicos, a escola privilegiou por muito tempo uma abordagem tradicional, assim como o método científico busca minimizar as influências externas ao foco de pesquisa. Os estudos mais recentes nas áreas de ensino de Artes (BARBOSA, 1998; BARBOSA e COUTINHO, 2008) e de Educação Física (NÓBREGA, 2005, SOARES, 2001), apoiados nas contribuições de antropólogos e sociólogos, revelam que os indivíduos, no processo de constituição de sua subjetividade, organizam seus corpos de formas distintas, trazendo as marcas deixadas em seus corpos pelos diálogos com a cultura e a sociedade na qual estão inseridos (BOAL, 2008; MAUSS, 2005). Sabemos também que a escola tem uma função social

importantíssima e que é seu papel, enquanto instituição educativa, atingir a comunidade da qual faz parte, devendo compartilhar com a sociedade os saberes desenvolvidos em seus domínios. A extensão configura-se como um espaço institucional para despertar tal vocação, sendo um modo bastante eficaz de levar e dialogar com as comunidades estes saberes. Além da comunidade de João Câmara, o projeto se estenderá para as comunidades de São Miguel do Gostoso e de Guamaré.

Pesquisas recentes sugerem que o conteúdo de atividades rítmicas e expressivas, aliado aos outros conhecimentos, pode influenciar os aspectos motores, sociais, cognitivos e emocionais e auxiliar na concretização da principal função escolar na formação do homem como um ser integral e um agente de transformação social. Nesse sentido, este trabalho vem promover a cultura de movimento entre a comunidade escolar do Campus João Câmara e a comunidade do seu entorno, utilizando-se das novas perspectivas pedagógicas de cada área em considerar o movimento, o corpo, a ação ativa do aluno diante do discurso (musical, expressivo etc.) e a interdisciplinaridade como elementos indispensáveis à uma formação ampla. Ou seja, parte-se da perspectiva do ser humano múltiplo, biopsicossocial, no qual o movimento, a ação do corpo e o grupo social envolvido são indispensáveis ao se tratar de uma aprendizagem significativa. Para os alunos do IFRN, essa nova abordagem possibilita o aprofundamento e melhoria nas questões do corpo, conhecendo suas possibilidades, aceitando seu corpo e construindo sensibilidades quanto ao movimento e percepção, desinibindo, incluindo a temática no grupo de adolescentes e aprimorando as produções e o aprendizado nas disciplinas Artes e Educação Física.

Para a comunidade como um todo, esses novos estudos poderão apresentar novas perspectivas desmistificando o corpo, o movimento e sua utilização, identificando possíveis espaços e grupos, além de motivar as práticas de movimento. Para o IFRN, esse se constituirá no espaço pioneiro dedicado ao estudo dessas novas abordagens pedagógicas, produzindo uma ação interdisciplinar que terá repercussões imediatas nas aulas regulares, ampliando as possibilidades de realização de práticas musicais, teatrais e físicas utilizando-se apenas o corpo, registrando-se em atividades que comporão um acervo de possibilidades para prática na escola básica regular.

2 METODOLOGIA

A partir dos objetivos traçados, a metodologia de ação desse projeto buscou desenvolvê-los a partir dos seguintes procedimentos; em curto prazo: a realização de encontros semanais entre os professores e os bolsistas para discussão acerca dos conteúdos das disciplinas e as abordagens corporais, estabelecendo planejamento consistente e estabelecendo prioridades nos materiais necessários a partir do estudo de necessidades e abordagens metodológicas de cada disciplina. Após os textos e vivências serem trabalhados entre os bolsistas e os professores, haverá a oportunidade de vivenciá-los com os alunos (uma turma com 15 pessoas formada no contra turno das aulas) e pessoas da comunidade (o grupo de teatro "Nós na rua" de São Miguel do Gostoso/RN e o grupo de teatro "MM'S" de Guamaré/RN).

Para melhor exemplificar este primeiro momento, foi traçada uma dinâmica de a cada encontro uma disciplina ser abordada. Um encontro para a disciplina de Artes com habilitação em música onde o texto a ser discutido se denomina "O ouvido pensante" de Schafer (1991) e a vivência da percussão corporal, o outro em Artes com habilitação em teatro em que o texto a ser discutido se chama "A canoa de papel" de Barba (2009) com a vivência do arqueiro e no último encontro da semana, a disciplina de Educação Física com o texto "O corpo tem suas razões" de Bertherat (2001) abordando a vivência da Eutonia. No decorrer do cronograma do projeto, outros textos e outras vivências corporais foram compartilhadas com os alunos do laboratório. Os textos são distribuídos uma semana antes do encontro, para dar tempo aos alunos se apropriarem da temática para a discussão. No encontro, primeiramente acontece a vivência corporal e depois o diálogo é proposto a partir do que foi lido e experimentado. Com a participação dos alunos no projeto, estaremos oportunizando-os a participar e reconhecer seu corpo como elemento expressivo e sonoro a partir da avaliação contínua dos processos e produtos artístico-culturais desenvolvidos pelos alunos com o suporte dos materiais e técnicas desenvolvidas. Ao final das atividades do projeto, houve apresentações artístico-culturais (em João Câmara, São Miguel do Gostoso e Guamaré) utilizando o corpo e o movimento como produtores de obras artísticas consistentes e elaboradas em grupo.



Figura 1 – atividades do projeto

Fonte: Arquivos do autor

Os resultados deste projeto se tornaram visíveis em âmbito local, regional e nacional. Para os professores e os próprios alunos e alunos bolsistas a partir das avaliações apresentadas nas turmas; para a comunidade escolar, a partir das apresentações das práticas nos eventos escolares; e em âmbito nacional a partir da publicação de artigos científicos e relatos de experiência em congressos e/ou revistas. Com a divulgação das experiências desenvolvidas, os produtos desenvolvidos pelos alunos bem como o corpus de atividades organizadas pelos professores. Vale ressaltar que nos jogos internos da Instituição, realizados em janeiro de 2013, os alunos procuraram se envolver na organização de torcidas, na organização do desfile, na comissão de premiação e em todas as modalidades esportivas oferecidas (voleibol, futsal, xadrez, natação, handebol) nos gêneros masculino e feminino. Na temática de dança, como conteúdo da Educação Física, houve apresentações de dança (dos cursos integrados) para a comunidade local na EXPOTEC e no aniversário do Campus.

As temáticas que o laboratório elencou para serem discutidas no grupo, principalmente as que abordaram a percepção, a sensibilidade, a diversidade, a subjetividade e a emancipação, provocaram diálogos e discussões em torno do corpo, do ser, da criação, da relação do eu e do outro.

3 CONCLUSÃO

Apesar de este projeto ter sido realizado em apenas quatro meses (Nov/2012 a Fev/2013), foi perceptível pela fala dos integrantes do

laboratório (professores, alunos, bolsistas, grupos convidados) a necessidade da permanência deste espaço de diálogo, de vivências e de trocas que tem o corpo e o movimento como elementos desencadeadores de uma educação baseada nas múltiplas possibilidades em se conhecer e se relacionar com o outro. Porém, para melhorar o desempenho do laboratório seria necessário o fomento de recursos para prover um espaço apropriado com os materiais adequados e a disponibilidade em conseguir a logística que apoie os deslocamentos dos integrantes do laboratório à comunidade externa, como também, trazer a comunidade externa para o campus.

REFERÊNCIAS

BARBA, Eugênio. **A canoa de Papel. Tratado de Antropologia Teatral**. 2ed. Brasília: Teatro Caleidoscópio, 2009.

BARBOSA, A. M. e COUTINHO R. (org.). **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Unesp, 2008.

BATHERAT, Therese. BERNSTEIN, Carol. **O corpo e as razões**. Tradução de Estela dos Santos. 19ª ed. – São Paulo: Martins Fontes,

BRINHA Petrucia. **Corporeidade do corpo-objeto ao corpo-subjeto**. UFRN Editora da UFRN,

Corpo e História. 2001. São Paulo:

Diante da construção dos laboratório elencou legiu por muito tempo, principalmente, a sensibilidade, de e a emancipação, discussões em torno do da relação do eu e do

este projeto ter sido realizado no meses (Nov/2012 a Fev/2013), pela fala dos integrantes do

ESPAÇO DE VIVÊNCIAS E HISTÓRIAS COM OS VELHOS CAMARAENSES

Maria Elizabete Sobral Paiva de Aquino¹

RESUMO

Este espaço de vivências e histórias reflete as ações do projeto de extensão “Vida saudável na melhor idade”, do IFRN Campus João Câmara, entre o período de 2011 a 2013, possibilitando aos velhos, alunos do projeto, vivenciarem novas possibilidades corporais, artísticas, culturais e novas reflexões sobre a vida, promovendo, assim, a conscientização de ser e estar no mundo. Este projeto elencou como prioridade a concepção do envelhecimento ativo, através da sistematização das práticas corporais, desenvolvendo a reflexão sobre o corpo. Além da consciência corporal, houve uma assistência multidisciplinar pela participação dos profissionais da saúde do Campus, da assistente social, da professora de Língua Portuguesa e de artesãs na fabricação de peças artesanais. As atividades eram articuladas em três encontros semanais com duas horas de duração. Vale ressaltar a participação dos alunos nas Olimpíadas da Terceira Idade, em Natal e nas viagens culturais. Desse modo, acredita-se contribuir para um envelhecimento saudável e digno.

Palavras-Chave: envelhecimento, corpo, multidisciplinar.

1 INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre o envelhecimento e as ações do projeto “vida saudável na melhor idade”, utilizamos como referência o programa do envelhecimento ativo do Ministério da Saúde e o programa de atividades físicas para idosos da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo desenvolvido pela professora Silene Okuma. Nesse programa, os alunos desenvolvem a percepção sobre a importância das práticas corporais, seja como resultado das próprias vivências ou pelos conhecimentos que adquiriram durante a experiência. Por isso, ressaltamos a compreensão de OKUMA (1998) quando afirma que:

A velhice pode ser vista como uma fase com potencial para crescimento, à semelhança das demais fases do curso de vida, o que faz com que as fronteiras do envelhecimento sejam modificadas em relação à realidade atual (OKUMA, 1998, p.15).

Através de práticas voltadas para a percepção, a sensibilidade e a consciência corporal, os alunos do projeto foram levados a se re(descobrirem), tendo o corpo como aporte deste reconhecimento. Este reconhecer está associado a possibilidade da autodescoberta, que se dá a partir do encontro com outros corpos, com outras possibilidades, em realizar as atividades cotidianas de forma mais fácil, em interagir socialmente, em ter

¹ Professora do IFRN Campus São Paulo do Potengi.

novos objetivos e a realidade concreta em realizá-los. Conversar, falar de si, ouvir e ser ouvido, abraçar, tocar, confortar e ser confortado, cooperar, brincar, sentir-se acolhido e pertencente a um grupo.

Compartilho do pensamento de OKUMA (1998), quando a mesma ressalta que *cada vez mais estudos evidenciam as práticas corporais como recurso indispensável para minimizar a degeneração provocada pelo envelhecimento* (OKUMA, 1998, p. 51), possibilitando ao velho manter uma qualidade de vida ativa. Elas são coadjuvantes no tratamento e controle de doenças crônico-degenerativas, como: diabetes, hipertensão, osteoporose. São essenciais na manutenção do aparelho locomotor, responsável pelo desempenho das atividades da vida diária e pelo grau de independência e autonomia do velho.

O projeto "Vida saudável na melhor idade" visou proporcionar aos velhos da comunidade de João Câmara um atendimento multidisciplinar tendo como foco desenvolver práticas corporais (dança, ginástica, jogos, natação, hidroginástica, consciência corporal) sistemáticas e regulares visando aumentar a aptidão física desta população, com potencial de melhorar o bem estar funcional e conseqüentemente diminuir a taxa de morbidade. Propomos também despertar nos alunos uma maior conscientização de si, dos seus direitos enquanto cidadãos, dos cuidados preventivos na saúde e da sua autonomia. Se reconhecer como produto e produtor da cultura em uma sociedade que nega esse e tantos outros direitos aos velhos. Desse modo, acreditamos que ao longo do projeto, estaremos auxiliando os sujeitos a se constituírem de forma integral, conhecendo e refletindo sobre o seu corpo, as suas possibilidades de movimento e também do seu papel na sociedade.

Associadas às práticas corporais, foi imprescindível a participação de uma equipe multidisciplinar composta por professores e profissionais da saúde como: enfermeira, dentista, psicólogo e pela assistente social, conscientizando os alunos do projeto sobre os seus direitos, contidos no Estatuto do Idoso. Outras noções preventivas a saúde também foram trabalhadas como: a necessidade de uma alimentação adequada, a manutenção da higienização bucal e a melhoria da autoestima. O letramento também foi inserido nesse contexto, fomentando a possibilidade de uma leitura de mundo a partir de palavras geradoras como propõe FREIRE (1996).

Vale ressaltar também a participação de artesãs, que em dois meses de atuação, contribuíram para que os alunos do projeto

produzissem peças artesanais como bonecas de papel machê e caixas decorativas. No aspecto cultural, a integração com os alunos do projeto do teatro do Campus, inclusive pela produção de uma peça que representa a importância do significado do projeto para as suas vidas, pelos ensaios de dança e pelas viagens do projeto "Conhecendo Natal" e seus pontos históricos, como: o centro histórico de Natal, o Museu do Brinquedo Popular no IFRN – Cidade Alta, o Teatro Municipal Alberto Maranhão, o Forte dos Reis Magos e a Vila de Ponta Negra. Os alunos também estiveram presentes na I Mostra de Cinema de São Miguel do Gostoso.



Figura 1: participantes do projeto em atividades

Fonte: Arquivos do autor

Destacamos como principais objetivos do projeto: proporcionar ao velho maior mobilidade e autonomia, realizando práticas corporais que sejam agradáveis e que promovam a interação social, onde ele repense e re-elabore suas experiências a fim de que possa compreender e agir criticamente no cotidiano, visando a transformação social. Como também, oportunizar ao velho o acesso às dependências educativas do IFRN/JC; desenvolver afinidade sociocultural e socializadora que lhes permitam refletir sobre o seu cotidiano; possibilitar um espaço de convivência entre o velho e a comunidade do IFRN promovendo um convívio intergeracional; estimular o intercâmbio com instituições que desenvolvam atividades afins; desenvolver pesquisa sobre a condição do velho no Mato Grande e capacitar os velhos para viver em uma sociedade pluralista.

2 METODOLOGIA

O projeto vinculou-se como uma parceria do IFRN, Campus João Câmara com a prefeitura desse município, através da secretaria de assistência social. Integrou 30 velhos a partir dos 60 anos de idade, selecionados pela assistência social do município de João Câmara, aos que estão em estado de vulnerabilidade social. Alguns deles são portadores de algumas patologias como o diabetes, a osteoporose e a hipertensão. Outros são acometidos pela depressão. Este grupo de velhos é constituído, na sua maioria, por agricultores aposentados que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola.

A metodologia ampara-se primeiramente nas discussões dos textos e vivências das práticas corporais com os alunos bolsistas, para depois serem vivenciadas com os alunos do projeto. Os textos discutidos foram fragmentos do livro "O corpo não tem idade" de VERDERI (2004), "O idoso e a atividade física" de OKUMA (1998) e "Pedagogia da Autonomia" de FREIRE (1996). Os textos são distribuídos para os bolsistas duas semanas antes da discussão dos mesmos e dialogados sobre a melhor forma de abordar o conteúdo com os alunos do projeto. Após a execução das aulas, uma avaliação era feita para abordar se a estratégia de ensino conseguiu alcançar os objetivos. Esta avaliação se concretizava pela observação do professor e dos bolsistas-extensionistas através do interesse e envolvimento dos alunos com as temáticas.

Para abordar o letramento a professora de Português e coordenadora de extensão do Campus, Robeilza Oliveira (in memoriam), utilizou a estratégia da construção do seminário "A minha vida". Através de objetos pessoais e desenhos, os alunos do projeto reconstruíram as suas histórias de vida e as socializaram com a turma por meio de cartazes. Além do seminário, os alunos foram motivados ao letramento utilizando bingos de palavras, de ditados, de caça-palavras, usando a ludicidade para o aprendizado, sempre a partir de palavras, músicas, poesias que faziam relação com seu mundo de vida.*

Na temática de jogos, foram abordados os jogos e brincadeiras populares, os jogos desportivos, jogos cooperativos, aquáticos e sensoriais. Vale ressaltar a visita ao Museu do Brinquedo Popular e à fabricação de alguns brinquedos pelos próprios alunos, culminando na exposição para a comunidade discente do Campus João Câmara. Como abordagem dos jogos desportivos, a participação por dois anos consecutivos nas Olimpíadas da Terceira Idade

realizadas em Natal, onde os alunos do projeto participaram das modalidades de basquete, voleibol, natação e futsal, sendo agraciados com medalhas.

Como possibilidade de se tornarem sujeitos criativos e de desenvolverem a coordenação motora fina, as artesãs Marília Lopes e Patrícia Paiva, desenvolveram com eles a criação de bonecas a partir de materiais recicláveis, como também a confecção de caixas decorativas. Percebemos a dificuldade que muitos apresentaram por não terem desenvolvido estas habilidades em outros momentos das suas vidas.

Na ginástica, desenvolvemos a técnica de consciência corporal como a Eutonia, o método Feldenkrais e o relaxamento. Porém, elencamos a prática da hidroginástica como a atividade preferida dos alunos. Na piscina, realizamos algumas atividades, como gincana, em datas comemorativas como São João e Carnaval.

3 CONCLUSÃO

Os resultados deste projeto se tornaram viáveis em âmbito local (participação em eventos esportivos e culturais na comunidade do Mato Grande e Natal), regional (apresentações de artigos pelos extensionistas na EXPOTEC, CONGIC) e nacional (participação de extensionistas no CONNEPI). É necessário afirmar que o desenvolvimento do projeto é concreto, e que o vínculo entre estes velhos e o IFRN Campus João Câmara ultrapassa a relação professor/aluno, prefeitura/Instituição. A relação é ampliada pela responsabilidade social que a extensão propõe com a comunidade do entorno. Por coordenar durante três anos consecutivos este projeto e por ter conhecido e acompanhado de perto a vida destas pessoas, pude observar e constatar a importância que este espaço de vivências e trocas tem na vida deles. Possibilita um ser presente, capaz de realizações, de construção de novas histórias, um ser vivo, que sonha, que tem metas, que realiza.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- OKUMA, Silene Sumire. **O idoso e a Atividade física**: fundamentos e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- VERDERI, Erica. **O corpo não tem idade**: Educação Física gerontológica. Editora Fontoura, 2004.

CONQUISTE SUA VAGA NO MERCADO DE TRABALHO

Thiago José de Azevedo Loureiro¹
Camila Sayonara Barbosa de Oliveira²

RESUMO

O Projeto de Extensão “Conquiste sua vaga no mercado de trabalho” realiza-se por meio de palestras em escolas públicas de ensino médio da Região Agreste do Rio Grande do Norte. O objetivo do projeto é levar conhecimentos aos jovens que estão em busca de ingressar no mercado de trabalho pela primeira vez. Durante as palestras os quarenta alunos voluntários abordam duas temáticas: preparação para entrevistas de emprego e elaboração de currículos. A meta inicial do projeto era beneficiar 200 jovens, mas em apenas seis meses de execução já foram contemplados, aproximadamente 1.300. Entende-se que o projeto é importante também para promover o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) junto à sociedade.

Palavras-chave: seleção de pessoas, entrevista de emprego, elaboração de currículo.

1 INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que ter profissionais de qualidade é um fator competitivo no mercado dinâmico e globalizado que as empresas enfrentam no seu dia a dia. Segundo Chiavenato (2008) “sem as pessoas não há dinâmica organizacional”.

Para o SEBRAE (20--) “o objetivo do processo de seleção de pessoal é escolher o candidato com melhores conhecimentos e habilidades para desempenhar a tarefa que lhe for atribuída.”

Atualmente, na maioria das vezes, as organizações utilizam durante a seleção de pessoas, dentre outras, duas técnicas: análise de currículos e entrevistas. A análise de currículos permite ao selecionador, obter uma visão resumida das experiências profissionais e formação acadêmica de cada candidato. A entrevista permite ao selecionador: verificar as atitudes, constatar a veracidade

de das informações descritas no currículo, obter mais informações sobre experiências profissionais e/ou formações acadêmicas, entre outros.

Diante da importância que a entrevista tem no processo de seleção de pessoas e, consequentemente, inserção dos candidatos no mercado de trabalho, percebeu-se a relevância de realizar um Projeto de Extensão no *Campus Nova Cruz* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, denominado “**Conquiste sua vaga no mercado de trabalho**”, para melhorar o desempenho dos jovens que estão em busca de oportunidades no mercado de trabalho, especialmente aqueles que estão concluindo o ensino médio em escolas públicas da Região Agreste.

A metodologia da atividade de extensão dar-se por palestras, proferidas pelos alunos voluntários, nas quais são passadas informações sobre elaboração e organização do currículo e

¹ Professor de Administração do IFRN Campus Nova Cruz.

² Aluna do Curso subsequente em Administração. Bolsista do projeto.

como deve ser o comportamento do candidato numa entrevista de emprego.

2 DESENVOLVIMENTO

O Projeto de Extensão “**Conquiste sua vaga no mercado de trabalho**” iniciou-se em novembro 2013, inicialmente os quarenta participantes (todos voluntários) realizaram estudos e pesquisas para aprofundar seus conhecimentos nas temáticas centrais do projeto e melhorar uma apresentação em slides que o coordenador já utilizava em suas aulas para alunos dos cursos Técnicos de nível médio em Administração e Química.

Após essa fase inicial, as primeiras palestras (figuras 1 e 2) começaram a ser realizadas. As duas primeiras ocorreram no próprio Campus, em fevereiro de 2014, para, aproximadamente, 50 (cinquenta) alunos do primeiro período do Curso Técnico Subsequente em Administração e do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).



Figura1: IFRN, *Campus Nova Cruz*
Fonte: Arquivos do autor



Figura 2: palestra para alunos do PRONATEC
Fonte: Arquivos do autor

Ainda em fevereiro, o projeto começou a percorrer as escolas públicas das cidades da Região Agreste. A primeira instituição foi a Escola Estadual Djalma Marinho (figura 3), na qual 75 alunos, concluintes do ensino médio, participaram do projeto. Em seguida vieram as Escolas Estaduais Alberto Maranhão e Rosa Pignataro, nessas participaram cerca de 220 jovens.

Em Março, o projeto retornou à Escola Estadual Rosa Pignataro e foi à Câmara Municipal de Nova Cruz. Participaram das palestras aproximadamente 85 jovens. Nesse mês, pela primeira vez foi realizado fora de Nova Cruz/RN, mais especificamente nos municípios de Monte das Gameleiras e Serra de São Bento, respectivamente nas escolas estaduais Felismino José da Costa e Joaquim Torres (figura 4).



Figura3: palestra na escola Estadual Djalma Marinho

Fonte: Arquivos do autor



Figura 4: palestra na escola estadual Felismino José da Costa

Fonte: Arquivos do autor

No mês de abril, O “**conquiste sua vaga no mercado de trabalho**” esteve em Lagoa D’anta/RN

levando conhecimentos para 20 jovens do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos. Em maio, 180 alunos da Escola Estadual Filomena Azevedo na cidade de Santo Antônio/RN e 200 do IFRN/*Campus* Caicó participaram do projeto. (figuras 5 e 6).



Figura 5: Escola Estadual Filomena Azevedo
Fonte: Arquivos do autor



Figura 6: IFRN, *campus* Caicó/RN
Fonte: Arquivos do autor

Em Junho, foram feitas três palestras. A primeira na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para 20 alunos do curso superior em Ciências da Computação, a segunda no *Campus* Canguaretama do IFRN para alunos do PRONATEC e a última para alunos concluintes das turmas do PRONATEC, *Campus* Nova Cruz do IFRN e do sistema “S”. Ao todo participaram das palestras, aproximadamente 250 jovens.

Por fim, em julho, o “**conquiste sua vaga no mercado de trabalho**” esteve presente na Câmara Municipal de Santo Antônio e no primeiro período do curso técnico em Administração, modalidade subsequente, do IFRN, *Campus* Nova Cruz/RN, contemplando 110 jovens.

Para verificar os resultados das palestras, ao final de cada uma delas, os participantes indicam, por meio de questionários, as três informações que não sabiam e consideram mais importantes.

3 CONCLUSÃO

A entrevista é uma das técnicas de seleção de pessoas comumente utilizada pelas empresas. Percebeu-se durante as palestras que os jovens da Região Agreste não estão preparados para participar de entrevistas de empregos e não possuem currículos. Por isso, esse projeto é de suma importância para facilitar a inserção de jovens no mercado de trabalho.

Para os voluntários, o projeto torna-se relevante por desenvolver a oralidade, diminuir o receio de falar em público e capacitá-los para trabalhar em equipe e manter boas relações interpessoais.

No que se refere ao número de participantes, é correto afirmar que o projeto superou e muito sua meta inicial de 200 jovens, uma vez que já atendeu mais de 1.200, em 22 palestras realizadas.

Quanto ao conteúdo apreendido pelos alunos contemplados com as palestras, os 10 (dez) mais citados foram: (1) ligar rapidamente ou enviar e-mail agradecendo a oportunidade de participar do processo de seleção, (2) manter postura profissional antes, durante e depois das entrevistas, (3) vestir-se conforme empresa/função, (4) pesquisar sobre a empresa, (5) levar currículo, (6) pesquisar sobre a função que está concorrendo, (7) usar as mídias sociais de forma adequada, (8) ter currículo atualizado e acessível onde quer que esteja, (9) ser sempre verdadeiro nas respostas e (10) ter cuidado com a aparência física.

Por último, é importante destacar que, além de todos os resultados diretos, o projeto contribuiu para promoção do IFRN, *Campus* Nova Cruz em toda Região Agreste, facilitando assim, o desenvolvimento de outras ações junto à sociedade.

REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas 3. ed.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- SEBRAE. **Seleção e recrutamento de pessoal.** Campo Grande, MS: [s.n, 20--]. Disponível em: <<http://www2.ms.sebrae.com.br/uploads/UAI/fichastecnicas/recrutamento.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

CAPACITAÇÃO NO USO DA LOUSA INTERATIVA

Roberto Douglas da Costa¹
Tchiang Rodrigues Fong Nien Neto²
José Paulo Ribeiro Júnior³
Wanderson Modesto da Silva³

RESUMO

O maior desígnio da tecnologia é proporcionar melhorias nas atividades cotidianas. Portanto, este projeto teve como objetivo capacitar professores e profissionais da educação para o uso do quadro interativo ou lousa interativa como recurso tecnológico aplicado no uso educacional, possibilitando à classe educadora um maior dinamismo na explanação dos seus conteúdos em sala de aula. Foram capacitados em torno de trinta profissionais, entre eles servidores do IFRN oriundos de vários Campi, como também um público externo formado por professores da rede pública estadual e municipal do estado do Rio Grande do Norte, os quais servirão de disseminadores dessa tecnologia para capacitação de outros profissionais nas suas instituições de origem.

Palavras chaves: capacitação. Lousa Interativa. Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais globalizado, a utilização de novas tecnologias vem desenvolvendo no contexto educacional novas formas de aprendizado, de disseminação do conhecimento e principalmente de relação entre professor e aluno, tornando assim um atrativo para a nova geração que está nos bancos da escola.

Não resta dúvida de que a utilização de novas tecnologias educacionais traz para o ambiente da sala de aula uma nova forma de interação entre os integrantes do processo de ensino e

aprendizagem, atendendo, assim, aos anseios e às necessidades de todos os integrantes desse processo, mais especificamente do aluno, trazendo um incentivo à parte a sua aprendizagem.

Nos dias atuais, essa mudança na relação professor e aluno, intermediada pelo uso das novas tecnologias educacionais, é bastante essencial para o processo de ensino e aprendizagem, pois proporciona ao docente uma forma mais direta de interação com o seu aluno, tornando sua aula mais atrativa e participativa.

Conforme Moran (2007), as tecnologias permitem mudanças significativas na educação, mas permanecem geralmente inexploradas pela

1 Professor do IFRN Campus EaD

2 Técnico em Áudio Visual – Campus EaD

3 Alunos do IFRN – Bolsistas do projeto

inércia da cultura tradicional e pelo medo da inovação. As mudanças na educação dependem não somente das tecnologias, mas de termos educadores, gestores e alunos dispostos a mudanças; maduros intelectual, emocional e eticamente; pessoas curiosas, entusiasmadas, que saibam motivar e dialogar.

2 OBJETIVOS

Com o objetivo de proporcionar melhor convivência dos profissionais docentes com novas tecnologias educacionais, tornando conveniente sua aplicação, o Campus de Educação a Distância (EaD) lançou em 2012 o curso de extensão intitulado "Capacitação no uso da Lousa Interativa".

O objetivo maior da tecnologia é proporcionar melhorias nas atividades cotidianas. Por isso, este projeto de extensão teve como foco principal a capacitação dos profissionais da educação na utilização do quadro interativo ou lousa interativa, sendo uma das novas tecnologias aplicadas ao ensino.

Para esse projeto foram ofertadas três turmas. Cada uma delas dispunha de uma carga horária de 20 horas presenciais, sendo 2 horas/aula por dia. Os custos operacionais para esse programa foram disponibilizados para a confecção de apostilas e manutenção do laboratório de informática do Campus EaD utilizado para o exercício das atividades.

Atualmente somente o Campus EaD e o Campus Natal-Central possuem lousas interativas, mas sua utilização efetivamente em sala de aula não está ocorrendo por falta de conhecimentos dos professores com relação a essa tecnologia. Com isso, o curso terá como objetivo central capacitar professores e técnicos administrativos do Campus EaD e do Natal-Central, como também de outros Campi e público externo no uso desse recurso.

3 METODOLOGIA

As ações de extensão são entendidas como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável para viabilizar a relação transformadora entre o IFRN e a sociedade.

De natureza acadêmica, a extensão constitui-se de uma ação mediadora do processo dialético entre teoria e prática. É capaz de ampliar a formação ou a qualificação profissional de estudantes e de educadores em geral. Como via

de interação com a sociedade, constitui-se em um elemento de mão dupla indispensável tanto para o Instituto conhecer a realidade sociocultural, econômica e política do seu entorno, quanto para a comunidade ter acesso ao saber produzido no e pelo Instituto.

O processo de ensino aprendizagem na extensão possui um arsenal metodológico diferenciado, uma vez que acontece por meio de encontros entre alunos, docentes, técnicos administrativos e comunidade, em quem são incorporados outros saberes, criando um novo senso comum e ampliando a capacidade de reflexão sobre as práticas constituídas pelas experiências.

Em sua ação cotidiana, a extensão funciona como um processo de estímulo à produção de conhecimentos, entendimentos e reflexões sobre os problemas e dificuldades vividas pela sociedade na qual a instituição está inserida, objetivando sempre a troca de saberes e conhecimentos, ocasionando a interação entre o fazer acadêmico e o popular, no sentido de estreitar as relações entre a instituição, no nosso caso o IFRN, e a sociedade.

Portanto, no arcabouço da extensão, a educação, a ciência e a tecnologia devem estar articuladas, de modo a agregar saber e fazer, a socializar conhecimentos, a possibilitar trocas de saberes (acadêmicos, experienciais e populares) e a contribuir, à luz de um saber fazer reflexivo e crítico, com o desenvolvimento da práxis profissional.

A metodologia utilizada foi a de aulas expositivas com a utilização da própria lousa interativa para explanação dos conteúdos e a utilização de computadores para cada aluno desenvolver suas atividades. Além do computador, os participantes utilizaram como material didático uma apostila desenvolvida pela equipe de coordenação do projeto, que abordava conceitos e exercícios sobre a ferramenta trabalhada. As fases do desenvolvimento do projeto seguiram uma carga horária definida. Durante esse período, os participantes tiveram a oportunidade de desenvolver tarefas no computador e na lousa interativa e relacioná-las ao seu cotidiano acadêmico.

4 AÇÕES DESENVOLVIDAS

As atividades acadêmicas desenvolvidas foram divididas em duas fases, sendo uma teórica e outra prática. Na primeira fase, foram abordados conceitos históricos, observando desde o uso do

quadro negro, passando pelo quadro de lousa e finalizando na lousa digital.

Ainda na primeira fase, os alunos tiveram o primeiro contato com os recursos da lousa interativa, como os botões, as canetas, o teclado virtual, o recurso de calibração da lousa, dentre outros recursos exibidos pelo professor (figura 1).

Concluindo a primeira fase do curso, os alunos viram a real necessidade e aplicabilidade do uso desse recurso, adequando-o ao planejamento educacional das suas disciplinas.



Figura 1: sala de treinamento do Campus EaD – Aula da 1ª fase

Fonte: Arquivos do autor

Na segunda fase, a fase prática, os alunos trabalharam com as configurações da lousa, instalação do software e um pouco sobre a manutenção deste recurso.

5 CONCLUSÃO

As novas tecnologias educacionais se propõem debater as possibilidades que essas ferramentas tecnológicas oferecem para o surgimento de novos padrões de aquisição e de construção de conhecimento, ao permitir o uso integrado e interativo de diversas mídias. Pensando nessa interatividade, foi que surgiu este projeto de capacitação do uso da lousa interativa, um novo recurso tecnológico que o professor poderá usar em sala com intuito de dinamizar suas aulas, permitindo a abordagem de seus conteúdos de forma mais atrativa para seus alunos, induzindo-os ao ambiente da sala de aula.

Neste projeto foram capacitados em torno de trinta profissionais da educação, incluindo professores, coordenadores pedagógicos e técnicos administrativos em educação, sendo eles profissionais do IFRN e também público externo com-

posto por professores da rede pública de ensino estadual e municipal. Esses profissionais habilitados por meio deste curso servirão de divulgadores em seus estabelecimentos de ensino de origem para capacitação de novos professores na utilização desse novo recurso educacional.

REFERÊNCIAS

MORAN, José Manuel. **Desafios na comunicação pessoal**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

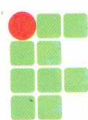
IFRN. **Resolução nº 66/2009-IFRN**. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/conselhos/consup/resolucoes/resolucoes-2009/066_Aprovar%20Ad%20Referendum%20o%20Estatuto%20do%20IFRN.pdf/view>. Acesso em: 03 ago. 2014.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO GRANDE NORTE



PRODEX IFRN



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

IFRN

Editora

Disponível em:
www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/DIALOGOS